



Com a Palavra

Juliano Cazarré, ator: ‘Por que não dar chance à vida e afogar o mal com o bem?’

Conhecido por famosas interpretações na tevê e no cinema, o artista, pai de seis filhos, tornou-se um dos expoentes pró-vida em razão de seus firmes posicionamentos contra o aborto. “O valor da vida não é o Estado que dá, nem uma lei”, enfatiza em entrevista às mídias da Arquidiocese de São Paulo, na qual destaca que a santidade pode ser alcançada por todas as pessoas, a partir das ações e palavras no dia a dia. **Página 8**



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Editorial

São Bento e as raízes cristãs da Europa e de toda a civilização ocidental

Página 4

Encontro com o Pastor Nova organização pastoral para bem servir a missão e a vida da Igreja

Página 2

Caridade Social

Publicado o regulamento do novo Vicariato Episcopal da Arquidiocese

Páginas 10 e 11

Sempre ao lado dos pobres, Missão Belém tem estatuto aprovado em definitivo

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer e membros da Missão Belém, na missa em ação de graças pela aprovação em definitivo do estatuto desta associação católica criada em 2005, em São Paulo

Fundada há 19 anos, a Missão Belém celebrou no sábado, 13, o reconhecimento definitivo de seu estatuto.

“A aprovação é a confirmação da nossa missão: ser família para quem não tem família, ser a presença de Cristo pobre junto aos po-

bres”, afirmou o Padre Gianpietro Carraro, um dos fundadores da Missão Belém, que tem especial atenção às pessoas em situação de rua.

A missa em ação de graças foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer na Catedral da Sé. O Arcebispo Metropolitano de São Paulo

destacou que a Missão Belém é uma “família que acolhe, ama, cuida e evangeliza”.

Na mesma celebração, 76 pessoas fizeram a renovação das promessas como membros desta associação de fiéis que também atua no Haiti desde 2010.

Página 9



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Nova organização pastoral da Arquidiocese

A Arquidiocese de São Paulo é a Igreja-povo de Deus, povo de testemunhas de Jesus Cristo e do Reino de Deus já presente na cidade de São Paulo, onde ela está inserida como “sal da terra”, “luz do mundo” (cf. Mt 5,13-16) e “fermento na massa” (cf. Lc 13,21). Somos um povo convocado pela graça de Deus e enviado em missão, ao encontro dos irmãos, para testemunhar as riquezas da vida nova segundo o Evangelho.

Isso deve aparecer em nossa organização pastoral por meio das três dimensões essenciais da vida e missão da Igreja: anúncio do Evangelho, glorificação de Deus e a santificação das pessoas e o serviço-testemunho da caridade. Essas três dimensões devem estar presentes em toda ação evangelizadora e pastoral da Arquidiocese. Tudo o que faz parte da Igreja está a serviço da missão e da vida da Igreja: a organização pastoral e administrativa, os diversos organismos eclesiais, suas instituições e seu patrimônio material, espiritual e cultural; tudo isso só tem sentido se estiver a serviço da missão e da vida da Igreja.

A primeira responsabilidade pela animação e coordenação pastoral da Arquidiocese é do Arcebispo, com os Bispos Auxiliares e demais Vigários Episcopais. Nesse ofício, são auxiliados por um Coordenador arquidiocesano de Pastoral e por Coordenadores de Pastoral das Regiões Episcopais e Vicariatos Pessoais e Ambientais. Cabe a esses zelar para que o Plano de Pastoral com suas diretrizes, bem como os programas pastorais dos Vicariatos regionais e ambientais, sejam implementados de maneira dinâmica e harmônica em toda a Arquidiocese.

A Coordenação Pastoral conta com um Conselho de Pastoral de nível arquidiocesano e outro, de nível Regional, cuja composição, atribuições e funcionamento são estabelecidos em Regulamentos próprios. A Coordenação Pastoral conta com o auxílio do Secretariado arquidiocesano de Pastoral e com os Secretariados Regionais de Pastoral, que são órgãos executivos e de serviço à vida pastoral.

A vida e missão da Igreja agrega-se em torno de três eixos fundamentais: anúncio, celebração e testemunho (do grego: *evangelía, leiturgia e martyria*). Cada organização e expressão de vida eclesial e serviço pastoral contribui, a seu próprio modo, para realizar uma ou mais de uma dessas três dimensões da vida da

Igreja. A partir da reorganização pastoral promovida pelo 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023), a Arquidiocese tenta traduzir essa visão teológica na sua coordenação e acompanhamento pastoral, assumindo três grandes Comissões Pastorais, nas quais são abrigadas todas as expressões da vida pastoral: 1) Comissão pastoral do **anúncio**; 2) Comissão pastoral da **glorificação de Deus e da santificação**; 3) Comissão pastoral do **testemunho e do serviço da caridade**.

Todas as pastorais, organizações e serviços eclesiais podem se reconhecer facilmente em uma ou mais de uma dessas três Comissões Pastorais. Cada Comissão Pastoral tem um Coordenador responsável por promover e animar o que é próprio da Comissão Pastoral. No seio das Comissões Pastorais, cada pastoral ou organização eclesial (associações, movimentos, novas comunidades e outras organizações) vive seu carisma e desempenha sua missão. Não precisam todos fazer tudo ao mesmo tempo. Basta que cada organização pastoral faça bem a sua parte.

Cada uma das três Comissões Pastorais tem a competência de acompanhar e articular as pastorais, movimentos e serviços ligados a ela, partilhando os projetos e ações realizadas, orientando, avaliando e desenvolvendo atividades em comum, contribuindo para implementar

o Plano de Pastoral da Arquidiocese. Dessa forma, as Comissões contribuem, de forma sinodal, para promover a pastoral de conjunto da Arquidiocese.

A **Comissão do anúncio** reúne todas as atividades missionárias, querigmáticas, catequéticas e formativas relacionadas ao anúncio de Jesus Cristo como caminho, verdade e vida. A **Comissão da santificação** tem como foco a Liturgia, os Sacramentos e a espiritualidade em todas as ações da Igreja, bem como a vida orante e a prática das virtudes cristãs. A **Comissão do testemunho** agrupa todas as pastorais e iniciativas eclesiais envolvidas no testemunho-serviço da caridade, da misericórdia e da esperança. Destacam-se, sobretudo, as muitas organizações e serviços do laicato, da juventude, do mundo do trabalho, da cultura e da ação social, da família, dos serviços à justiça e à paz, das obras de misericórdia, da caridade social e dos cuidados do ambiente, entre outros.

Essas três Comissões Pastorais devem estar organizadas nos diversos níveis de organização pastoral da Arquidiocese: paroquial, regional/vicarial e arquidiocesano. Cada Comissão Pastoral tem o seu Coordenador e Vice-Coordenador. Para o seu bom desempenho, as Comissões Pastorais também terão um Conselho Pastoral e um Regulamento próprios.

Já segue a gente?

@Atmtravel

Somos uma Operadora de Turismo especializada em roteiros de grupos para peregrinos, sejam em viagens nacionais ou internacionais, proporcionando um momento transformador de comunhão e fé, com qualidade e excelência.

Venha viver essa experiência única com a ATM Travel.

Ofecemos mais que uma simples viagem de grupo, consulte-nos!

Grupos a partir de 15 pessoas

Roteiros personalizados

Ampla forma de pagamento

Telefone e WhatsApp: +55 11 2729-8040

www.atmtravel.com.br

Em assembleia, Pastoral Carcerária reforça compromisso evangelizador e de promoção da dignidade nas prisões

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Em processo de reestruturação na Arquidiocese de São Paulo, a Pastoral Carcerária realizou assembleia no sábado, 13, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, com o objetivo de avaliar seus trabalhos atuais e planejar novas ações, tendo como horizonte de missão a evangelização e a promoção da dignidade humana por meio da presença da Igreja nas prisões, na busca de um mundo sem cárceres.

De acordo com o Padre Edilberto Alves da Costa, Coordenador Arquidiocesano desta Pastoral desde dezembro de 2023, a reestruturação contempla a melhor formação dos agentes, a recomposição das equipes, a realização de visitas periódicas aos cárceres e a designação de um padre coordenador da Pastoral em cada uma das regiões episcopais, para que haja um trabalho unificado.

Atualmente, a Pastoral conta com cerca de 70 agentes na Arquidiocese. “É muito pouco! E por isso estamos fazendo esta reestruturação. Já estabelecemos um calendário de formação *on-line* e presencial e temos nos encontrado regularmente, nos falado, transmitido material de apoio e formado equipes de visitação”, explicou o Sacerdote ao **O SÃO PAULO**.



Cardenal Scherer participa da assembleia arquidiocesana da Pastoral Carcerária, no sábado, 13

UM PANORAMA DOS CÁRCERES

Dois juristas falaram aos participantes da assembleia. Carlos Alberto Correa, juiz de Direito Penal, destacou que o envolvimento com as drogas é o que mais tem levado ao encarceramento no Brasil, especialmente dos mais jovens.

Já o desembargador Sulaiman Miguel Neto, juiz de Direito da Infância e da Juventude, lembrou que o maior número de pessoas presas nos últimos anos é consequência de um panorama de famílias desestruturadas, nas quais os mais jovens se tornam mais propensos a ser cooptados por criminosos.

Também participaram da assembleia o Padre Marcos Alves da Silva, Coordenador Estadual da Pastoral Carcerária, e

a Irmã Petra Silvia Pfaller, Coordenadora Nacional desta Pastoral. Ela enfatizou a realidade da superlotação nos cárceres e as condições insalubres a que são submetidos os presos; e lembrou que a militarização do sistema prisional tem dificultado os serviços de assistência religiosa nos cárceres.

Irmã Petra comentou que a missão da Pastoral é balizada tanto pela evangelização quanto pela promoção da dignidade humana nas prisões, e que cada agente que visita os cárceres o faz em nome de toda a Igreja para apresentar um Deus que é amor, misericórdia e perdão.

Por fim, ela enfatizou que pensar em um mundo sem prisões não é utopia, e que isto já se concretiza quando, por

exemplo, se assegura a uma gestante encarcerada o direito à prisão domiciliar.

‘O QUE VAMOS FAZER NAS PRISÕES?’

Com esta indagação aos agentes da Pastoral, o Cardeal Odilo Pedro Scherer iniciou sua explanação na assembleia, lembrando-os a se atentarem também aos familiares dos encarcerados.

“Tenham a certeza de que quando vocês vão às prisões, Jesus está com vocês, o Espírito Santo está com vocês, pois estão indo em nome Dele. Portanto, façam isso com alegria e com o melhor da sua dedicação”, exortou o Arcebispo.

Dom Odilo também motivou os agentes a convidar mais pessoas à participação na Pastoral e comentou sobre o ideal de um mundo sem cárceres: “Jesus veio para anunciar a libertação dos presos; portanto, um dia não haverá mais prisões nem presos. E isso ocorrerá quando não houver mais crimes nem violência, ou seja, quando tivermos um mundo redimido, reconciliado e respeitoso. E este é o mundo que nós sonhamos e pelo qual trabalhamos para que exista”.

Os interessados em participar da Pastoral podem se informar pelo *site* <https://carceraria.org.br/faca-parte>.

(Colaborou: Fernando Arthur)

No Vaticano, Cardeal Odilo Scherer participa de reunião do Conselho para a Economia

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na última semana, entre os dias 8 e 12, o Cardeal Odilo Pedro Scherer participou, no Vaticano, da reunião ordinária do Conselho para a Economia da Santa Sé.

Como Cardeal da Igreja, Dom Odilo é chamado a colaborar na Cúria Romana, instituição da qual o Papa se serve ordinariamente no exercício do seu ministério pastoral. O Arcebispo de São Paulo integra este Conselho desde agosto de 2020, após ter sido nomeado pelo Papa Francisco.

O Conselho para a Economia foi criado pelo Papa Francisco no âmbito da reforma dos órgãos administrativos da Santa Sé. Suas atribuições estão detalhadas entre os artigos 205 e 211 da constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, publicada no ano de 2022.

Compete a este órgão “a vigilância sobre as estruturas e as atividades administrativas e financeiras das instituições curiais e dos departamentos, das instituições que estão ligadas à Santa Sé ou que fazem referimento a ela”.

O Conselho para a Economia exerce as suas funções à luz da Doutrina Social da Igreja, atendo-se às

melhores práticas reconhecidas em nível internacional em matéria de administração pública, visando a uma gestão administrativa e financeira ética e eficiente.

O Conselho estabelece os critérios, incluindo o do valor, para determinar quais os atos de alienação, de compra ou de administração extraordinária praticados pelos entes supervisionados que requeiram, *ad validitatem*, a aprovação do Prefeito da Secretaria para a Economia. Também aprova o orçamento anual e o balanço geral consolidado da Santa Sé e submete-os ao Romano Pontífice.

Quando necessário e no respeito da sua autonomia operacional, o Conselho para a Economia solicita à Autoridade de Supervisão e Informação Financeira informações relevantes para os objetivos das atividades que desenvolve e é informado anualmente a respeito das atividades do Instituto para as Obras de Religião (IOR).

Além disso, examina as propostas feitas pela Secretaria para a Economia, bem como eventuais sugestões apresentadas pelas várias administrações da Santa Sé, pela Autoridade de Supervisão e Informação Financeira e outros entes indicados nos próprios estatutos.



Pascom da Região Santana

ARCEBISPO COM O CLERO NA REGIÃO SANTANA

Na manhã da terça-feira, 16, o Cardeal Scherer esteve reunido com o clero atuante na Região Santana. Ele motivou os clérigos a perseverarem na missão evangelizadora da Igreja nesta Região. O Arcebispo comentou sobre a promulgação do Volume 1 do Manual da Arquidiocese, e anunciou que o Volume 2, sobre a natureza da Cúria e suas diretrizes, será impresso em breve. Também destacou os planos de ação pós-sínodo, incluindo a dimensão pastoral, sua organização e a preparação do plano de pastoral, além do regulamento do CPP e sua corresponsabilidade. Falou ainda sobre a recente criação do Vicariato Episcopal da Caridade Social. (Colaborou: Padre Lucas Gobbo, CR, Assistente Eclesiástico Regional da Pascom)



Facebook da Paróquia Nossa Senhora do Carmo

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Na noite da segunda-feira, 15, o Cardeal Scherer presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, no bairro da Aclimação, Região Sé, na vigília da festa da padroeira. Entre os concelebrantes esteve o Padre Vando Valentini, Pároco. “Nesta festa de Nossa Senhora do Carmo, convido que todos apresentem as intenções da Paróquia, de suas famílias e das pessoas que mais precisam, mas também a intenção da Igreja que é de propagar, cultivar e defender a fé verdadeira em Deus”, exortou Dom Odilo no começo da missa. Antes da bênção final, ele abençoou os escapulários que foram distribuídos aos fiéis. (por Redação)

Editorial

São Bento e as raízes cristãs da Europa

Nós, católicos, chamamos a São Bento, cuja memória litúrgica celebramos na quinta-feira passada, 11, de Padroeiro da Europa. Este título, porém, à primeira vista, pode causar algum estranhamento. A Europa, afinal, é muito mais ampla do que um mosteiro: com suas diversas nações, instituições públicas, tradições artísticas e culturais, ideais filosóficos e políticos, ela é, historicamente, uma *civilização* – da qual, inclusive, nós, brasileiros, descendemos por nossas raízes portuguesas. Por que, então, escolher um monge (e não um rei, um grande intelectual ou um estadista) como seu padroeiro principal?

Existe realmente um princípio de unidade que permite falar de uma cultura e de uma civilização europeias – e sua origem histórica se dá no contexto do esfacelamento do Império Romano, no final da Antiguidade. Os Césares, que outrora haviam dominado quase todo o mundo conhecido, agora já não conseguiam controlar suas fronteiras, a crise populacional e as invasões bárbaras escapavam cada vez mais ao controle, e a ordem social que havia vigorado por séculos dava lugar a incertezas

generalizadas e uma sensação geral de insegurança. Nesse contexto, São Bento e seus seguidores popularizaram no Ocidente a ideia dos mosteiros: lugares onde homens e mulheres construíram verdadeiros ambientes de ordem e estabilidade em meio à anomia que os cercava.

É preciso entender que a intenção mais profunda desses milhares de jovens que se recolhiam nos mosteiros não era, propriamente, construir uma civilização nova, mas sim simplesmente buscar a Deus, *quaerere Deum*. Num mundo instável, em que a fugacidade das certezas humanas era trazida aos olhos com toda a clareza, os monges eram os que dedicavam sua vida a perseguir as realidades perenes, as verdadeiras últimas sobre o sentido da existência – em resumo, o próprio Deus. A questão, no entanto, é que essa busca de Deus, organizada e praticada ao longo de séculos por gerações inteiras, trouxe consigo, como desdobramento natural de certas características da visão de mundo e da teologia cristãs, o florescer de uma nova civilização, que viemos a chamar de cultura europeia.

Essa localização das raízes da Eu-

ropa no monaquismo ocidental é um tema clássico de muitos estudos aprofundados – e o famoso livrinho de Thomas Woods Jr. sobre *Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental* é uma boa introdução geral ao tema. No entanto, nos limites deste editorial, gostaríamos apenas de indicar dois pontos do Cristianismo que tiveram influência decisiva nesse processo: a cultura da palavra e a cultura do trabalho.

De um lado, a religião cristã inspirava nos monges um amor todo especial às Sagradas Escrituras, como a Palavra escrita que nos franqueava o caminho para Deus. Se Deus, porém, se dava a conhecer em palavras humanas, o acesso a este caminho supunha um domínio das artes profanas da linguagem e do pensamento, sistematizadas pelos grandes nomes da Antiguidade pagã. Daí que todo mosteiro tivesse, como parte integrante, uma biblioteca e uma escola.

De outro lado, o monaquismo cristão fermentou na Europa uma cultura de amor ao trabalho – que nunca havia existido nas culturas pré-cristãs. A Grécia pagã era um caso paradigmático: o trabalho era visto como coisa de

escravos e indigno do homem verdadeiramente livre. Na mitologia babilônica, por sua vez, o trabalho era concebido como uma atividade onerosa e ingrata, que os homens foram criados para fazer de modo a deixar livres as divindades inferiores. Na tradição judaico-cristã, no entanto, o próprio Deus era entendido como *trabalhador*, pois na Criação a terra inteira era fruto de suas mãos. Além disso, o homem, desde sua criação no Éden, fora chamado a cultivar a terra, e assim participar livremente, com sua inteligência e esforço, da atividade criadora de Deus. O trabalho do monge é tão importante que São Bento dedica um capítulo inteiro de sua Regra ao tema, e faz seu próprio lema o *Ora et Labora*, “Reze e trabalhe”.

Se quisermos hoje preservar as inúmeras riquezas da civilização cristã em uma Europa e em um Ocidente que parecem renegar suas raízes, precisamos, mais do que apegar-nos a fórmulas e elementos externos do passado, reavivar em nós o desejo ardente de *quaerere Deum*, de buscar a Deus como fundamento e sentido da vida. Tudo o mais virá por acréscimo.

Opinião

A festa de Nossa Senhora da Paz e a dignidade dos migrantes

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

No dia 9 de julho, a Paróquia Nossa Senhora da Paz, no bairro da Liberdade, em São Paulo, celebrou a festa de sua padroeira. Diga-se de passagem, a data relembra também a Revolução Constitucionalista de 1932. Por que Nossa Senhora da Paz? Na verdade, a construção que compõe as dependências da Paróquia foi erguida, em especial, pela comunidade italiana durante os anos de 1940, quando toda a Europa estava conflagrada pela 2ª Guerra Mundial.

Desde então, o complexo de obras da Missão Paz tornou-se uma referência para os migrantes em geral, sejam eles os estrangeiros que desembarcam em nossos portos, com destaque para os de língua espanhola que chegam dos países vizinhos, sejam os trabalhadores que se deslocavam em particular do Nordeste e de Minas Gerais para o Centro-Sul, atraídos pela industrialização de São Paulo e Rio de Janeiro e a construção na nova capital do País, Brasília.

Essa celebração abre espaço para refletir sobre a relevância do binômio *migrante e paz* no decorrer dos tempos. De fato, ao longo da história, inúmeros



deslocamentos humanos de massa ocorrem devido não só às guerras e conflitos armados em geral, mas também à pobreza, assimetria e injustiça que dividem povos e nações. A Igreja, por outro lado, jamais deixou de denunciar tais desigualdades que submetem os países pobres aos países centrais. Prova disso é a encíclica *Pacem in Terris* (1963), publicada por São João XXIII, em pleno vigor da Guerra Fria. Após o Concílio Vaticano II, com a encíclica *Populorum Progressio* (1967),

São Paulo VI retoma o tema da justiça e do desenvolvimento como pressupostos indispensáveis para a paz.

Não é diferente nos dias que atravessamos. Conflitos bélicos, carência e penúria, de um lado, somados às mudanças climáticas, de outro, continuam provocando movimentos humanos cada vez mais intensos, diversificados e complexos. Novos rostos e culturas passam a fazer parte do fenômeno das migrações. Não seria difícil citar exemplos atuais tais como Vene-

zuela, Haiti, Ucrânia, Palestina, Afeganistão, Sudão do Sul, Iêmen, Etiópia, Bangladesh, entre outros. Contam-se às centenas de milhões o número de pessoas que hoje, de forma compulsória, habitam fora do país em que nasceram. Multidões que, de fronteira em fronteira, batem às portas de outros países na desesperada busca por uma nova pátria.

O Papa Francisco, de resto, tem insistido com profética veemência para a necessidade de mudanças substanciais na legislação migratória dos lugares de acolhida, no sentido de levar em conta não tanto o tema da segurança nacional dos Estados, e sim a dimensão dos direitos humanos dos migrantes, para que estes últimos possam ter a possibilidade de refazer a própria vida e a de suas famílias. Nessa perspectiva, a Igreja da Paz continua sendo um posto de referência para os migrantes que procuram o Brasil e São Paulo como refúgio e oportunidade. Parte-se do princípio de que para a Igreja não há estrangeiros, somos todos irmãos: “Já não sois migrantes, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus” (Ef 2,19-22).

Padre Alfredo José Gonçalves, CS, é Sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos) e Vice-presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes da CNBB

Comportamento

Apartados da verdade e entregues às fábulas

LUIZ VIANNA

Ao olharmos para o mundo, muitas vezes nos deparamos com situações es-tarrecedoras. Parece que o mal não se es-conde mais. Nunca foi tão fácil perceber o mal, a injustiça, o ódio.

Pode parecer uma visão apocalíptica, mas na visão bíblica parece claro que esta-mos num tempo de colheita, em que o joio está sendo separado do trigo. E sabemos o destino de ambos.

A diferença da metáfora da plan-tação com a vida real é que somos nós quem escolhemos de que lado esta-remos. Se seremos joio ou trigo. So-mente eu, porém, que vejo assim? Por que muitos não conseguem ver com clareza o que está acontecendo?

Esta semana, chegou à minha *time-line* um vídeo antigo sobre o famoso “memo-rando Google”. Não apenas me refrescou a memória, como me deu mais munição so-bre esse tema. Antes, precisamos lembrar a história para entender melhor o contexto.

Em 2017, James Damore, um funcio-nário do Google, respondeu com fran-queza a um pedido de *feedback* sobre o programa de diversidade da empresa. Sua resposta acabou por se tornar um me-morando que rapidamente virou notícia mundial, e que culminou com sua demis-são meses depois.

Em resumo, ele reclamava que o pro-grama fazia uma pressão ideológica inter-na. Que apesar de concordar que houves-se discriminação, que não resolveriam o problema por meio de uma discriminação reversa. Defendeu que as mulheres teriam maior interesse em “pessoas” enquanto os homens por “coisas” e que, por essa razão, seria natural que uma empresa de tecno-logia contasse com mais homens do que mulheres.

Em resumo, sua nota chegou à im-prensa e mereceu uma crítica por escrito do presidente da empresa, acusando-o de ir contra os valores corporativos. Na nota oficial, a empresa justificou sua demissão, defendendo que procurava “*promover uma cultura na qual aqueles com visões alternativas, incluindo visões políticas dife-rentes, se sintam seguros para compartilhar suas opiniões...*”

Só eu notei uma contradição aqui?

Em 2018, a Portland State University convidou James Damore para uma discus-são com alunos. Em certo momento, uma professora especialista em evolução bioló-gica é convidada a falar sobre as diferen-ças entre homens e mulheres. Ela, então, começa a listar diferenças tanto biológicas quanto anatômicas: “Os homens são, em média, mais altos do que as mulheres. A massa muscular nos homens é maior do que nas mulheres. A forma de depositar

gordura no corpo de ambos é diferente”.

De repente, alguns jovens se levantam furiosos. Dizem-se ofendidos e que aquele seria um discurso inaceitável. Diante das câmeras, afirmam que pessoas que defen-dem esses pensamentos deveriam ser pre-sas e que tal comportamento não deveria ser aceito em uma sociedade civil.

A professora, ainda desconcertada, retrucou: “Vocês podem estar desconfor-táveis, mas isso tudo é a verdade. O seu desconforto não muda a realidade”.

Onde isso, contudo, se encaixa com a questão inicial do joio e do trigo ou da vi-são apocalíptica?

Como a professora, olhemos o que diz a Filosofia: “A percepção da realidade não muda a realidade.”

Achar que sou um gato pode me fazer sentir bem, mas não me torna um gato. Acreditar que Deus não existe, não faz Ele sumir. Acreditar que o inferno está vazio, não garante lugar no céu.

O mundo, que quer transformar todos em joio, mente. E o pai da mentira, sabe-mos bem quem é. Oferece-nos um mun-daréu de ideologias e causas fúteis para defender. Ideologias que escondem dentro de si o ódio ao Criador, aquele que é a pró-pria Verdade, como Cristo disse.

Assim, não tenho mais dúvidas de que estamos vivendo no tempo previsto por Timóteo: “Porque virá tempo em que

os homens já não suportarão a sã doutri-na da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novi-dades, ajustarão mestres para si. Aparta-rão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas” (2 Tim 4,3-4).

Todavia, entre tantas mentiras que o mundo nos vende, a maior de todas é que podemos ser felizes contrariando a nossa própria natureza. Não apenas a natureza biológica, mas a principal característica da natureza humana: a nossa imagem e semelhança de Deus.

Negar a existência de Deus não muda a história, a realidade ou a criação. Somos, sim, criação de Deus, e nossa felicidade plena só se dará quando estivermos em harmonia com Aquele que nos criou e amou em primeiro lugar.

O mundo está se afogando nessa ar-rogância que “tudo sabe” e que se nega a escutar a verdade. E é por esse motivo que somos tão odiados, porque a verdade que está em nós incomoda o mundo.

Nossa decisão, no entanto, foi tomada, seremos conduzidos pelas mãos do Seme-ador para que, na hora certa, sejamos co-lhidos como trigo.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”. É também influenciador católico no Instagram (@portal.luxmundi), músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Todos somos responsáveis pela missão apostólica da Igreja



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO E
A UNIVERSIDADE

No Evangelho do 15º Do-mingo do Tempo Co-mum, vemos que Jesus chamou os 12 Apóstolos e os enviou dois a dois, dando-lhes po-der sobre os espíritos impuros. Reco-mendou que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado, nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cin-tura, que andassem de sandália e não levassem duas túnicas (cf. Mc 6,7-13). E eles voltam vibrantes. Devemos sen-tir-nos como se sentiram aqueles pri-meiros discípulos que – depois de ver Jesus realizar milagres e pregar com autoridade – também foram destina-dos a preparar as cidades e aldeias por onde Ele deveria passar.

Penso que a nossa missão consiste em preparar as pessoas para acolhe-rem a chegada de Cristo. Jesus co-locou condições de desprendimento:

“Não leveis nem pão, nem sacola, nem duas túnicas” (Mc 6,9). Por que Jesus faz essa exigência? Para que os Apóstolos e também nós coloquemos a nossa confiança não nos apoios humanos, mas no poder da graça de Deus. Quando estamos desprendidos ou até carecemos de bens materiais, nós nos encontramos muito mais dependentes de Deus, mais necessitados da sua graça. Deus não tem por que abençoar pessoas acomodadas. Os apegamentos impedem a união com Deus porque nos prendem às coisas materiais, ficamos amarrados e não conseguimos ter a soltura neces-sária para falar de Deus. Os Apóstolos aprenderam a viver desprendidos dos bens terrenos e se tornaram ricos com os dons do Céu. Assim, Simão Pedro e João dizem ao paralítico que lhes pede uma esmola: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Nazareno, levanta-te e anda” (At 3,6).

Os Apóstolos receberam a sua missão e doaram suas vidas para a di-fusão do Evangelho em todo o mundo antigo. Hoje, se nós conhecemos Jesus, devemos à sua generosa correspon-dência. Agora nós somos os respon-sáveis pela missão apostólica. Todos

os fiéis batizados também receberam uma vocação para a santidade e para o apostolado. Por isso, podem aplicar-se a eles as palavras de São Paulo aos cristãos de Éfeso, recolhidas na segun-da leitura do 15º Domingo do Tempo Comum: “O Senhor escolheu-nos an-tes da constituição do mundo para que fôssemos santos e imaculados na sua presença, pelo amor” (Ef 1,4). Graças ao Batismo e à Confirmação, todos os fiéis cristãos são “linhagem escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo de conquista” (1 Pe 2,9). Como ensina o Concílio Vaticano II, “já que é realmente característico do estado dos leigos viver em meio ao mundo e aos negócios seculares, são eles chamados por Deus para, abrasados no Espírito de Cristo, exercerem o apostolado a modo de fermento no mundo” (de-creto *Apostolicam Actuositatem*, 2). Podemos aproveitar os nossos laços de amizade e os encontros com as pessoas mais próximas, por exemplo, por ocasião do trabalho, para falar de Deus a cada uma delas. Será um bom propósito para colaborarmos pessoalmente na missão de evangelizar, que Jesus nos confiou: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,14).

Você Pergunta

Quando um viúvo pode voltar a casar-se?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria Luiza, aqui de São Paulo, me escreve dizendo que após o falecimento de sua filha, o gen-ro quer se casar novamente. Ela, porém, não acei-ta isso e me pergunta: “Padre Cido, isso é justo?”

Minha irmã, quão difícil é emitir uma opinião em situações como esta. Eu só tenho a sua infor-mação. E como dar uma resposta que satisfaça você e não seja injusta com o seu genro?

Há muitas circunstâncias que podem explicar a atitude dele. Por exemplo: a doença de sua filha foi prolongada? Há crianças que precisam de atenção? A situação conjugal dos dois era boa? Tudo isso poderá estar influenciando a decisão de seu genro.

Por outro lado, você deve estar pensando que essa atitude é indelicadeza dele e até falta de respei-to com a memória da esposa.

O fato, minha irmã, é que você pouco pode fa-zer neste caso. Nada impede o seu genro de cons-truir uma nova família. O compromisso matrimo-nial dele terminou com a morte da esposa.

O que está ao seu alcance, Maria Luiza, é orar para que a decisão dele não seja tomada de afoga-dilho, sem reflexão, sem bom senso. Peça a Deus para que a decisão seja feita sem rupturas, nem com a sua família nem com a família dele. Que as crianças, se houver, não sofram e tenham na pró-xima esposa dele uma mãe de verdade: carinhosa, atenciosa e que ajude seu genro a cuidar delas.

Minha irmã, tenha equilíbrio, paz, confiança em Deus... e tudo se arranjará.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 24/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no bairro Vila Leopoldina, Decanato São Simão, na Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 24/06/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no bairro Vila Leopoldina, Decanato São Simão, na Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Fernando Gross**, até que se mande o contrário.

Em 04/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho**, no bairro da Mooca, Decanato Santa Maria e São José, na Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Adil da Silva**, CSS, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 04/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Filipe Néri**, no bairro Parque São Lucas, Decanato Santa Maria Madalena, na Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Claudio Pegoraro**, CO, pelo período de **01 (um) ano**.

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 19/06/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo - Basílica**, no bairro Bela Vista, Decanato São João Evangelista, na Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Frei Thiago Borges Isidoro**, O.Carm., pelo período de **03 (três) anos**.

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 19/06/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo - Basílica**, no bairro Bela Vista, Decanato São João Evangelista, na Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Frei Marlom Santos de Souza Moreira**, O.Carm., pelo período de **01 (um) ano**.

POSSES DE OFÍCIO:

Em 30/06/2024, foi dada a posse de ofício como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Tito, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Dom Robson Medeiros Alves**, OSB.

Em 30/06/2024, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Tito, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Dom Adilson Fábio (Dom Martinho) Furtado da Silva**, OSB.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO DE PRESBÍTEROS DA REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA:

Em 28/06/2024, foram nomeados e provisionados pelo período de **05 (cinco) anos**, os seguintes membros da Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Brasilândia:

Membros eleitos:

Decanato São Barnabé: **Padre Luciano Andreol**, SMM;

Decanato Santa Isabel e São Zacarias: **Padre Francisco Antônio Rangel de Barros**;

Decanato São Pedro: **Padre Roberto Carlos Queiroz Moura**;

Decanato São Filipe: **Padre Silvio Costa Oliveira**;

Representante na Pastoral Presbiteral da Arquidiocese: **Padre Reinaldo Torres**.

Membros Natos:

Vigário Geral Adjunto: **Cônego José Renato Ferreira**;

Coordenador de Pastoral: **Padre Roberto Carlos Queiroz Moura**;

Ecônomo: **Padre Aldenor Alves de Lima**.

Membros ad nutum Episcopi Regionalis:

Padre Walter Merlugo Júnior;

Padre Dorival Ferreira Leite, CRL;

Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR REGIONAL DE PASTORAL:

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador de Pastoral da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Roberto Carlos Queiroz Moura**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR DE COMISSÃO:

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Anúncio da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Rafael de Araújo Nolli**, SDS, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Santificação da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Álvaro Moreira Gonçalves**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão do Testemunho da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre José Aécio Cordeiro da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Anúncio do Decanato São Barnabé da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Anúncio do Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Airton Pereira Bueno**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Anúncio do Decanato São Pedro da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Hervê Koto Mbuta**, CSCh, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Anúncio do Decanato São Filipe da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Rafael de Araújo Nolli**, SDS, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Santificação do Decanato São Barnabé da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Robinson Sérgio dos Santos**, CRL, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Santificação do Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Álvaro Moreira Gonçalves**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Santificação do Decanato São Pedro da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre José David Ramirez Velasquez**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão de Santificação do Decanato São Filipe da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Carlos Lucio Nunes Côrrea**, OFM, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão do Testemunho do Decanato São Barnabé da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre José Aécio Cordeiro da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão do Testemunho do Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Maycon Wesley da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão do Testemunho do Decanato São Pedro da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Edson Fernandes**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Coordenador da Comissão do Testemunho do Decanato São Filipe da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Erly Avelino Guillén Moscoso**, MSA, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO:

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Hamilton Wagner da Rosa**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Douglas Eurenides Modesto**, CR, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Cleyton Pontes Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa aos religiosos: a beleza e a simplicidade refletem o rosto de Deus
<https://curt.link/yVMeH>

Francisco: Nossa Senhora do Carmo concede a paz a quem sofre com a guerra
<https://curt.link/zMIMS>

Regional Sul 2 da CNBB apresenta cartilha de orientação política para as eleições municipais
<https://curt.link/bhYMT>

Seminário de IVC propõe a seminaristas reflexões sobre a transmissão da fé às novas gerações
<https://curt.link/tdZYp>

Irmãs da Caridade de Nazaré cuidam de crianças com deficiência na Índia
<https://curt.link/sdPLa>

'Notre Dame de Paris – Uma viagem pela Catedral' é nova atração no MIS Experience
<https://curt.link/hQVgV>

nado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Ottoniel Profiro de Moraes**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Jaime Izidoro de Sena**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Edemilson Gonzaga de Camargo**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Juarez Dirceu Passos**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Armênio Rodrigues Nogueira**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico dos Cemitérios da Região Episcopal Brasilândia**, o **Reverendíssimo Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes**, "ad nutum episcopi".

No Santuário Nacional de Aparecida, Caminho Neocatecumenal celebra 50 anos de atuação no Brasil

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Provenientes de diferentes partes do Brasil, cerca de 40 mil membros do Caminho Neocatecumenal peregrinaram ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no domingo, 14, para um dia de louvor e graças a Deus pelos 50 anos da presença no Brasil deste movimento surgido na década de 1960, na Espanha, por iniciativa de Francisco (Kiko) Argüello.

Conforme definem seus estatutos, aprovados pela Santa Sé em 2008, o Caminho Neocatecumenal é um itinerário de iniciação cristã pós-batismal e que se coloca a serviço da Igreja para a nova evangelização.

O momento de ação de graças no Santuário Nacional começou com o anúncio do Querigma, durante o qual o Padre José Folqué, um dos responsáveis no Brasil pelo Caminho, juntamente com os missionários Raúl Viana e Antonia María (Tonha) Cendán, recordou que Cristo se entregou para a redenção da humanidade e que, assim, todos são capazes de amar como Ele amou.

RENOVAR-SE NA COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO

Na sequência, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a celebração da Palavra, na qual destacou o amor das comunidades neocatecumenais pelo Evangelho. “É muito edificante saber que aos domingos vocês rezam os salmos em família, introduzem os filhos na escuta amorosa da Palavra e os iniciam na fé”, disse, aludindo às laudes dominicais feitas em família pelos membros do Caminho.

O Arcebispo de São Paulo lembrou que todos os movimentos e grupos na Igreja devem estar em comunhão, seguindo a fé que Cristo transmitiu aos apóstolos e que foi testemunhada ao longo dos séculos pelos cristãos.

Dom Odilo também pediu aos membros do Caminho que jamais se esqueçam da dimensão missionária da Igreja: “A celebração dos 50 anos do Caminho Neocatecumenal no Brasil é ocasião para renovar-se na comunhão, participação e



Membros do Caminho Neocatecumenal lotam o Santuário de Aparecida, no domingo, 14, para celebrar o cinquentenário da presença no Brasil

missão; e de renovarmos a nossa vocação como povo missionário”, disse, recomendando a todos a mesma postura da Virgem Maria, que mesmo sem compreender completamente os desígnios de Deus, entregou-se por inteiro à vontade do Senhor.

Após a fala do Arcebispo de São Paulo, aconteceu a chamada vocacional, na qual 200 moços, 130 moças e 80 famílias aceitaram se colocar à disposição para ir em missão pelo mundo.

‘UMA FONTE DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL’

O dia de atividades foi encerrado com missa no Santuário Nacional, presidida pelo Cardeal Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro, tendo entre os celebrantes bispos e arcebispos de diferentes dioceses brasileiras. Houve ampla participação de leigos, presbíteros e seminaristas dos Seminários Arquidiocesanos Missionários *Redemptoris Mater* das Arquidioceses de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Belém do Pará.

No começo da missa, o Cardeal Scherer leu a mensagem que o Papa Francisco enviou ao Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, por meio do Secretário de Estado da Santa Sé, o Cardeal Pietro Parolin, felicitando os membros do Caminho pelo jubileu: “Neste meio século, o Caminho tem sido uma fonte de renovação espiritual, de comunhão fraterna e evangelização, tocando a vida de inúmeras pessoas e famílias. O Papa Fran-

cisco agradece a Deus por todas as graças derramadas sobre vocês e por todos os frutos colhidos ao longo destes anos. Ele ora para que o Espírito Santo continue a guiar e fortalecer a cada um de vocês, para que possam ser sempre testemunhas vivas do amor e da misericórdia de Cristo”.

Na homilia, o Cardeal Tempesta recordou que o Papa Francisco tem reforçado a urgência de que se evangelize nas periferias geográficas e existenciais, algo que remete ao início do Caminho na favela de Palomeras Altas, em Madri, na Espanha, quando Kiko Argüello ali viveu e encontrou-se com a Serva de Deus Carmen Hernández.

“Olhar para o Caminho nos próximos anos é olhar para seus inícios, é olhar as periferias. No mundo de hoje, a comunidade que celebra a presença de Jesus em seu meio faz a diferença em nossas dioceses, em nosso País. Retomamos aqui todo o fervor, todo o amor do início e, com Maria, vamos aprender a dizer sempre sim à vontade do Senhor”, afirmou Dom Orani.

PRESENÇA NO BRASIL E EM SÃO PAULO

O Caminho Neocatecumenal chegou ao Brasil em 1974, e atualmente está em 105 dioceses, com 1,8 mil comunidades em 450 paróquias.

Membro da 1ª comunidade neocatecumenal da Paróquia Santa Margarida Maria, formada em abril de 1975 na Arquidiocese de São Paulo, Fernando Josepetti Fonseca explicou ao **O SÃO PAU-**



Fotos: Assessoria CNC do Brasil

LO como se dá a dinâmica do Caminho.

“Em todas as paróquias que nos solicitam, realizamos um conjunto de 15 catequeses ao longo de dois meses que culminam com uma convivência de um fim de semana. Estas catequeses iniciais são abertas a todas as pessoas a partir de 13 anos. O que importa é o desejo de conhecer a Jesus Cristo e de viver segundo Ele”, detalhou.

Fonseca apontou, ainda, que “como na Igreja primitiva, a aproximação de Jesus Cristo é fruto do testemunho de um cristão na vida cotidiana. Trabalhando e se relacionando no cotidiano com um cristão aparece o desejo de ser cristão, e não somente por meio de uma pregação. O Caminho se apresenta também como uma forma que leva o Cristianismo fora do ambiente paroquial, a todas as pessoas”.

Ao longo dos anos no Caminho, cada participante descobre a própria vocação, que “pode ser para o Matrimônio, o sacerdócio ou a vida consagrada; ou atuando na pregação como catequista de adultos e/ou nos serviços pastorais em uma paróquia”, explicou Fonseca.

Na capital paulista, o Caminho Neocatecumenal mantém o Seminário Arquidiocesano Missionário *Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo*, erigido em 2011 pelo Cardeal Scherer, e realiza trabalho missionário com leigos e famílias que se colocam a serviço da Igreja. Saiba mais sobre o Caminho em <https://cn.org.br>.

(Com informações da assessoria de imprensa do Caminho Neocatecumenal)

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL



CÚRCUMA

O MAIS POTENTE

ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE
UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO

-  **ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL**
-  **ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA**
-  **AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"**
-  **AUXILIA A FORTACELECER A IMUNIDADE**
-  **TEM EFEITO DIURÉTICO**
-  **AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE**




100% NATURAL
100% NATURAL

Juliano Cazarré

‘Por que não dar chance à vida e afogar o mal com o bem?’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Aos 43 anos de idade, o ator Juliano Cazarré é amplamente conhecido por seus papéis em telenovelas como Avenida Brasil (2012), Amor à Vida (2013), O outro lado do Paraíso (2017) e Pantanal (2022); e por suas atuações no cinema em longas-metragens como Tropa de Elite (2007), Serra Pelada (2013) e Dente por Dente (2020).

Foi no teatro, porém, há cerca de cinco anos, em meio aos preparativos para interpretar Jesus no tradicional espetáculo da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, em Pernambuco, que Cazarré se reencontrou com a fé católica, da qual havia se distanciado completamente por 20 anos, tendo inclusive se declarado ateu por algum tempo.

Este reencontro com Cristo foi uma virada de chave na vida do esposo da Leticia e pai de seis filhos: Vicente, Inácio, Gaspar, Maria Madalena, Maria Guilhermina e Estêvão. O ator passou a se aprofundar no conhecimento da fé cristã e hoje a testemunha cotidianamente, seja a pessoas mais próximas, seja em suas redes sociais, nas quais costuma fazer *lives*, convidando seus seguidores a rezar e ir à missa. Cazarré também se tornou um expoente pró-vida, com firmes posicionamentos contra o aborto e em defesa da família.

No início deste mês, o ator esteve na ExpoCatólica, em São Paulo, para apresentar o projeto de um curta-metragem sobre o achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida. No estande da Arquidiocese de São Paulo, ele concedeu entrevista à jornalista Cleide Barbosa, da rádio **9 de Julho**. A seguir, leia os principais trechos. A íntegra pode ser vista no YouTube da Arquidiocese, no [link https://curt.link/OdSza](https://curt.link/OdSza).

Você é muito conhecido por seus trabalhos na tevê e no cinema e de tempos para cá também se destaca como alguém que propaga a fé católica. Como veio esse chamado em sua vida?

Juliano Cazarré – Todo mundo que é tocado de verdade pelo amor de Jesus acaba impelido a divulgá-Lo. Eu tive uma experiência pessoal com Cristo e voltei para a Igreja Católica, da qual estava afastado havia 20 anos. Imediatamente, tive esta vontade de falar para os outros: ‘É muito fácil você sentir esse amor e receber essa consolação de Jesus. Tudo o que precisa dizer é ‘eu creio’, dar esse primeiro passo da fé, e a partir daí Deus começa a conversar com você nas situações da vida e se percebe a presença Dele em tudo’. E isso é tão bom que a pessoa acaba querendo chamar as demais para também viverem essa comunhão com Cristo. E quanto mais eu estudo, rezo, vou à missa e comungo,



Luciney Martins/O SÃO PAULO

mais eu vejo que a nossa Igreja Católica é mesmo a Igreja de Deus.

Como este seu aprofundamento da fé acabou por incentivar o projeto ‘O Brasil de Todos os Santos’, a série documental sobre a santidade que estreou este ano pela plataforma de streaming católico Lumine?

Eu já tinha esse diálogo com a Lumine e também com a Minha Biblioteca Católica, especialmente com o Matheus Bazzo, fundador da Lumine. Um dia, ele e eu tivemos a ideia de fazer alguma coisa para falar sobre santidade no Brasil. Desde o começo, pensamos em mostrar que é possível ser santo hoje em dia, ser santo em um país como o Brasil, em grandes cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo. Todo mundo pode ser santo onde está. Você não precisa ir para a montanha, nem virar um monge recluso ou ser um padre. Você, leigo, onde está, em sua vida diária, é convidado a ser santo, a fazer tudo para a honra e glória do Senhor Jesus. E foi daí que nasceu a ideia de fazer ‘O Brasil de Todos os Santos’.

E o quanto apresentar estes exemplos em uma produção audiovisual ajuda que outras pessoas busquem uma vida de santidade?

Todos nós queremos o céu. E eu acho que é isso que Jesus veio nos dar: o céu, a vida eterna. Às vezes, nós nos esquecemos disso, falamos muito das coisas

terrenas apenas, como ajudar os pobres, os hospitais, os orfanatos, os leprosários. Tudo isso a Igreja sempre fez, mas porque é tamanha a graça de Deus que acabamos tendo força para melhorar a vida aqui embaixo. Entretanto, nunca podemos esquecer que o principal é conquistar o céu, para que estejamos em comunhão com Cristo por toda a eternidade, experimentando uma felicidade que hoje nem conseguimos imaginar como será de fato. Não existem palavras para descrevê-la. Até usamos expressões como ‘felicidade eterna’, ‘paraíso’, mas vai ser muito mais do que isso. Será uma coisa muito linda um dia estar com Deus, estar com Cristo eternamente, vendo-O face a face. Imagina estar na presença de Nossa Senhora, de São José!

Aqui na ExpoCatólica você está divulgando um outro projeto ligado à fé católica. Pode falar mais a respeito?

Junto com três amigos, estou apresentando o projeto de um curta-metragem que conta a história do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, é sobre o achado da imagem. Portanto, viemos apresentar este curta para tentar encontrar parceiros. Este projeto é como se fosse uma catedral, em que precisamos que todo mundo bote o seu tijolinho para a construirmos.

Você tem uma família maravilhosa, é casado, seis filhos, e muito tem falado sobre a defesa da vida. É algo que

também faz parte dessa busca pela santidade?

Todas as vezes que eu falo de defesa da vida e contra o aborto, eu tento evitar colocar na mesma frase a Igreja. Todos sabemos que a vida é preciosa para Deus e que toda vida humana tem uma dignidade e um valor. Esse valor para a vida não é o Estado que dá, nem uma lei. Quando me posiciono contra o aborto, tento não me referir à questão religiosa, porque ela não é essencial para que alguém se posicione contra o aborto. Para isso, basta a ciência, que diz que a vida começa na concepção. Quando eu era um zigoto, eu não era outra pessoa. Dentro da barriga da minha mãe, eu, do tamanho de um grão de arroz, já era o Juliano. Nunca fui outra pessoa, nunca fui um aglomerado de células sem forma. Sempre fui eu, um DNA que nunca mais vai existir em outro alguém. Portanto, para defender a vida, só é preciso pensar cientificamente: quando começa a vida? Não é com duas semanas, nem com 12, não é no nono mês de gestação ou quando se nasce, mas desde quando alguém é concebido. Já naquele momento, Deus colocou ali uma alma imortal.

Desde a concepção e independentemente de como tenha ocorrido?

Sim. A sociedade traz essa discussão diante dos piores casos possíveis, como de crianças que engravidam com 10 anos de idade e se fala ‘Criança não tem de ser mãe’. Eu também acho que criança não tem de ser mãe. Mas, possivelmente, esta criança tem uma avó, uma mãe, que podem falar ‘olha, vamos fazer o parto com 23 semanas e se der certo, se a criança viver, eu vou criar’. Entendo, porém, que a família nem queira olhar para aquela criança que nasce, porque vai se lembrar de alguma violência que tenha ocorrido. Ok, então, entregue o bebê para adoção. O fato é: esta vida já existe, mesmo que tenha sido resultado de uma gravidez em que uma criança tenha sido abusada. O bebê vai ter de sair de dentro da barriga, não vai? Então, por que não dar a chance à vida e afogar o mal com o bem? Dar uma chance para aquela alma viver? Ninguém sabe qual é o destino daquela alma. Quantos são os depoimentos de mães que criaram os filhos após casos de estupro e hoje dizem ‘meu filho é a alegria da minha vida’. E, às vezes, é esse filho que vai cuidar dessa mãe na velhice ou tirar toda uma família da miséria. Vamos apostar na vida e deixar a criança viver. Se a mulher ou a família não querem ficar com o bebê, entreguem-no para adoção. Há tanta gente querendo adotar. Hoje, as filas de adoção são muito maiores do que o número de crianças que há para serem adotadas. Então, por que não optar pela vida?

Missão Belém, a 'família para quem não tem família' celebra a aprovação em definitivo de seu estatuto

NA MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS POR ESTE RECONHECIMENTO, PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER, 76 MEMBROS RENOVARAM SUAS PROMESSAS DE ENTREGA DE VIDA EM FAVOR DOS MAIS POBRES

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Catedral da Sé estava lotada na tarde de sábado, 13, para a missa em ação de graças pelo reconhecimento definitivo do estatuto da Missão Belém.

Na Eucaristia, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, 76 pessoas fizeram a renovação das promessas como membros desta associação privada de fiéis, reafirmando sua entrega em favor dos mais pobres, sobretudo da população em situação de rua. Nos próximos meses, outras 30 pessoas farão esta promessa na Itália e no estado do Pará.

COM CRISTO JUNTO DOS POBRES

Criada em 2005, a Missão Belém recebeu a aprovação na Arquidiocese de São Paulo como associação privada de fiéis de direito diocesano em 2010. Em 2016, foi concedida a aprovação "ad experimentum" ao estatuto da entidade. Em seguida, houve o reconhecimento civil como organização religiosa, seguindo as orientações da Arquidiocese de São Paulo. Finalmente, em 2023, a Missão obteve a aprovação do estatuto canônico e, em 2024, a aprovação definitiva.

"A aprovação é a confirmação da nossa missão: ser família para quem não tem família, ser a presença de Cristo pobre junto aos pobres. Nascemos para os pobres, desejamos viver como pobres e para eles, tendo plena identificação com os pobres e repetindo o milagre de Belém: Maria, José e Jesus, uma família forte e unida no meio da pobreza", ressaltou o Padre Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém, em entrevista ao **O SÃO PAULO**.

Referindo-se à renovação das promessas de 76 membros da Missão, o Sacerdote enfatizou ser motivo de alegria "ver os leigos que auxiliam no trabalho nas casas de acolhida e nos grupos de evangelização confirmando seu chamado no carisma. As promessas são uma forma de aprofundar a vocação batismal por meio do serviço aos mais pobres, servindo no amor e na gratuidade".

'REVIVER O MISTÉRIO DE BELÉM'

Irmã Cacilda da Silva Leste, cofun-



Padre Gianpietro, Irmã Cacilda e demais membros da Missão Belém agradecem a Dom Odilo Scherer pelo apoio permanente que recebem

dadora da Missão Belém, recordou a trajetória da associação católica que atualmente conta com mais de 25 mil membros de aliança (entre os quais aqueles que são acolhidos nas casas) e cerca de 50 membros consagrados. Há 180 casas de missão e aproximadamente 700 pessoas estão acolhidas nas comunidades. Nestes 19 anos de atividades, mais de 100 mil pessoas que viviam nas ruas foram acolhidas, o que só foi possível graças aos ex-irmãos de rua restaurados que se tornaram missionários.

"A Missão Belém se propõe a reviver o Mistério de Belém expresso na 4ª promessa: a Sagrada Família no meio dos pobres. Jesus nasce pobre no meio dos pobres. Hoje, toda a Missão Belém deseja renovar o seu sim a Deus, com o coração cheio de alegria e agradecimento por ter-nos chamado a esta vida e missão de amor", expressou Irmã Cacilda.

A Missão Belém é também responsável pelo Projeto Vida Nova, inaugurado em 2018, como gesto concreto da Arquidiocese de São Paulo no Jubileu Extraordinário da Misericórdia. No Edifício Nazaré, na Praça da Sé, pessoas que desejam deixar as ruas ou a dependência química recebem a primeira acolhida até serem encaminhadas a uma das casas da associação.

Há, ainda, o Projeto Nova Guadalupe, no Belenzinho, na zona Leste de São Paulo, com um terreno de 1,2 mil metros quadrados, em um edifício que terá 19 andares, sete dos quais dedicados à acolhida a pessoas em situação de rua com doenças mais graves.

Desde 2010, a Missão Belém também está em um dos bairros mais pobres de Porto Príncipe, capital do Haiti. Ali os missionários atuam em um centro educativo que atende cerca de 3 mil crianças

e adolescentes de até 15 anos de idade, com atividades e projetos na área da educação, saúde e profissionalização para os jovens. Há também um centro de saúde, que realiza mais de cem atendimentos diários.

'SER FAMÍLIA PARA QUEM NÃO TEM FAMÍLIA'

"Esta é uma obra de evangelização", ressaltou Dom Odilo na homilia da missa no sábado, ao mencionar as ações da Missão Belém e lembrar que a evangelização, antes de tudo, atinge as pessoas que estão à margem da sociedade e transforma suas vidas.

"Há quase 20 anos, a Missão Belém vem amadurecendo sua proposta inicial: estar com os pobres", disse o Purpurado, recordando a etimologia desta associação: "Missão Belém lembra a gruta de Belém, o nascimento de Jesus. Não havia lugar para eles. A Missão Belém representa a solidariedade do Filho de Deus para com os pobres e rejeitados. A Missão Belém quer ser a imagem de Cristo na sua pobreza".

Dom Odilo afirmou que a lição de Belém é o ícone daquilo que a Igreja deve ser: "Família, lugar de acolhida e fraternidade. A associação Missão Belém é para muitas pessoas pobres a família para quem não tem família. Família que acolhe, ama, cuida e evangeliza. É sinal do Reino de Deus por meio de poucas palavras e muita ação concreta", disse o Arcebispo, enaltecendo o costume dos membros da Missão de "ler diariamente a Palavra de Deus e escrever uma palavra para pôr em prática ao longo do dia".

O Cardeal Scherer agradeceu aos missionários, voluntários e benfeitores da Missão Belém e exortou-lhes: "Continuem a missão no silêncio, pois Deus

está vendo. Continuem a ser família, pois a família ajuda a quem precisa, acolhe e cuida das feridas. Bonito ver a ajuda mútua nas casas, todos são irmãos e se cuidam mutuamente".

PROSSEGUIR NA MISSÃO

Em pé e perante toda a assembleia de fiéis, 76 membros da Missão Belém proclamaram juntos a oração da renovação das promessas.

Entre esses, havia homens e mulheres, casados e solteiros, que conheceram o trabalho da Missão Belém nos diversos grupos de evangelização ou na atuação pelas ruas. Débora Honório Simão, 36, foi uma dessas pessoas. "Após o falecimento da minha avó, eu mergulhei no mundo das drogas. Fui resgatada pela Missão Belém. O Padre Gilson dos Reis [falecido em 2021] me incentivou e me ajudou no discernimento, e hoje sou membro com as promessas de seguir a Cristo e acolher o irmão que, assim como eu, precise de um olhar e cuidado, de uma casa", afirmou.

O casal Tatiane e Rodrigo Santos de Paulo também renovou promessas. "É um momento de ação de graças e confirmação. É tempo de comunhão entre os membros que desejam caminhar juntos no carisma de amar e acolher o irmão pobre", afirmou Tatiane.

"Como família, queremos, a exemplo da Família de Nazaré, acolher o Cristo que está na dura realidade da rua ou da drogadição. Ser membro dessa comunidade é amar e servir com alegria mesmo em meio as tristes realidades vividas por centenas de irmãos", complementou Rodrigo.

Conheça mais sobre os propósitos e os projetos da Missão Belém no [site https://www.missaobelem.org](https://www.missaobelem.org).

Publicado o regulamento do Vicariato Episcopal da Caridade Social



Luciney Martins/O SÃO PAULO

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Como anunciado durante o 1º Fórum da Caridade Organizada e Mobilização Cristã (foto acima), realizado na ExpoCatólica 2024, no dia 5, o Cardeal Odilo Pedro Scherer aprovou o Regulamento do recém-criado Vicariato Episcopal da Caridade Social da Arquidiocese de São Paulo.

Este novo organismo eclesial tem por missão organizar, acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social ligadas à Igreja Católica em São Paulo, “como expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus”, como ressalta o documento, assinado pelo Arcebispo Metropolitano no dia 9, data da memória litúrgica de Santa Paulina, religiosa italiana reconhecida como grande promotora da caridade e das obras de misericórdia na capital paulista.

O regulamento (leia ao lado) apresenta as justificativas, organização e competências do novo Vicariato, sublinhando a sua missão de elaborar diretrizes norteadoras das ações caritativas, de modo a assegurar a unidade e a comunhão no exercício da caridade na Arquidiocese. O texto também trata da formação e capacitação de agentes e voluntários para a promoção da caridade. É também competência do Vicariato Episcopal da Caridade Social propor a criação de um Observatório da Caridade na Arquidiocese.

COORDENAR AÇÕES

“O que esperamos com o Vicariato, mais do que tudo, é que se tome conhecimento daquilo que já existe, pois é importante ter este mapeamento. Segundo, que haja uma coordenação das ações, sem que isso restrinja aquilo que já está sendo feito, pois as ações continuarão com toda a sua liberdade e autonomia”, detalhou Dom Odilo, em entrevista à rádio **9 de Julho** e ao jornal **O SÃO PAULO**, na ocasião do anúncio da criação do novo organismo.

O Arcebispo lembrou, ainda, que a criação do Vicariato é um dos resultados do 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023). “Pouco a pouco, estamos chegando a frutos concretos do sínodo arquidiocesano para a reorganização e revitalização pastoral, e este Vicariato é mais um fruto concreto que vem das demandas e constatações do sínodo”, explicou.

O Cardeal Scherer também disse esperar que, com o Vicariato Episcopal da Caridade Social, mais pessoas possam se envolver no trabalho organizado de caridade da Igreja: “Quando fazemos a caridade unindo pessoas, a caridade sai melhor, alcança melhor o seu objetivo e também compartilhamos seus frutos, que são as bênçãos de Deus”.

Esse Regulamento será promulgado e entrará em vigor na data da nomeação e provisão do Vigário Episcopal para a Caridade Social, que ocorrerá em breve.



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

REGULAMENTO DO VICARIATO EPISCOPAL DA CARIDADE SOCIAL

1 - PREÂMBULO

Art. 1º- O primeiro sínodo da arquidiocese de São Paulo (2017-2023) constatou que, em nossa Arquidiocese, já existem muitas e belas iniciativas de caridade social nas paróquias e comunidades, bem como nas organizações de pastoral social e obras sociais, promovidas também pelas Comunidades de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, pelas Associações de Fiéis, Movimentos e Novas Comunidades, por uma infinidade de organizações espontâneas, mesmo não institucionalizadas, e por iniciativas pessoais.

Parágrafo único: Nem poderia ser diferente pois, a fé em Deus que aprendemos de Jesus Cristo, mostra-se verdadeira quando une o amor a Deus e o amor aos irmãos (cf 1Jo 4,17-21). A fé floresce na caridade (cf Tg 2,14-26). No entanto, é preciso pensar a forma mais eficaz de organizar, acompanhar e dinamizar tantas iniciativas de caridade social ligadas à Igreja.

Art. 2º- Várias propostas sinodais referem-se à implementação da caridade na Arquidiocese, como: organizar um observatório permanente de crise; coordenar e estabelecer metas para o voluntariado em situações de emergência; apoiar a Pastoral do “Povo da Rua” e demais pastorais com foco nas situações de emergência; envolver a *Caritas Arquidiocesana* em uma ação caritativa organizada; aprimorar o serviço de escuta qualificada; organizar o cadastro dos serviços caritativos nas paróquias e setores pastorais; tornar mais conhecidas as ações caritativas e sociais; testemunhar a caridade no serviço à vida e à pessoa humana: refugiados, migrantes e descartados.

Parágrafo único: A promoção da caridade pessoal, comunitária e social é parte da missão evangelizadora da Igreja, conforme ensinou o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013), sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (Cap IV).

2 - IDENTIDADE

Art. 3º- O Vicariato Episcopal da Caridade Social é um organismo que tem por missão organizar, acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social ligadas à Igreja Católica em São Paulo, como expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus, “já presente entre nós” (cf Lc 17,21).

3 - JUSTIFICATIVAS

Art. 4º- A criação de um Vicariato Episcopal da Caridade Social dá a possibilidade de fortalecer a identidade cristã das instituições e das ações sociais e caritativas, promovidas pela Igreja Católica nos seus diversos setores favorecendo, ao mesmo tempo, o testemunho público da fé cristã mediante as obras de misericórdia, de caridade e de justiça, sem as quais ninguém entra na vida eterna (cf Mt 25,42-46), a valorização da vida e da dignidade humanas, tendo como referência fundamental o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja (DSI).

Art. 5º- As numerosas instituições e iniciativas de caridade, voltadas para os mais pobres e excluídos na Arquidiocese e fora dela, encontram-se com frequência desarticuladas e dispersas. Uma coordenação e melhor articulação poderá, certamente, proporcionar maior eficácia às suas iniciativas e ajudará: a compreender melhor os desafios postos à caridade; as iniciativas de caridade cristã já existentes e a suscitar novas iniciativas; a conhecer a sua localização no território da cidade de São Paulo e a atender melhor as demandas dos diversos públicos e as tipologias do atendimento. Poderá,

também, propor diretrizes e indicações para uma caridade social mais envolvente e eficaz.

4 - ORGANIZAÇÃO DO VICARIATO DA CARIDADE SOCIAL

Art. 6º- O Vicariato é coordenado por um Vigário Episcopal, nomeado pelo Arcebispo de São Paulo, com a finalidade de organizar as ações do Vicariato. O Vigário Episcopal é auxiliado por:

§1º- Uma Comissão Executiva, integrada por um Bispo Auxiliar referencial, um Secretário, o Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, os Coordenadores de Pastoral das Regiões Episcopais e um Diácono Permanente de cada Região Episcopal;

§2º- Um Conselho Consultivo do Vicariato, do qual fazem parte, entre outras pessoas, alguns representantes de instituições da Igreja voltadas para a caridade e os Coordenadores de Pastoral das Regiões Episcopais;

§3º- Os membros da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo do Vicariato são indicados pelo Vigário Episcopal e provisionados pelo Arcebispo;

§4º- A Comissão Executiva, com a colaboração do Conselho Consultivo do Vicariato, elaborará um Regimento Interno do Vicariato, que regulamente o seu funcionamento e coordene as suas ações, sendo apresentado e aprovado pelo Arcebispo Metropolitano.

5 - COMPETÊNCIAS DO VICARIATO

Art. 7º- São competências do Vicariato Episcopal da Caridade Social:

§1º- Organizar um cadastro único das obras de caridade ligadas à Igreja em São Paulo, a partir dos dados já existentes na Arquidiocese e de dados fornecidos pelas Regiões Episcopais, pela *Caritas*, pelas diversas obras sociais ligadas às organizações da Igreja (paróquias, congregações, movimentos, associações);

§2º- Levantar a identificação, tipologia, localização, incidência nos diferentes territórios e população atendida;

§3º- Elaborar critérios para identificar obras de caridade social ligadas à Igreja Católica em São Paulo, tendo presente os princípios da Doutrina Social da Igreja e do Código de Direito Canônico;

§4º- Verificar a condição jurídica das diversas instituições e se estão de acordo com a Legislação Civil e com o Magistério da Igreja;

§5º- Levantar a relação das instituições e pastorais sociais com as estruturas pastorais da Arquidiocese já existentes na Arquidiocese e nas Regiões Episcopais;

§6º- Promover e dinamizar a presença pública e a atuação da Igreja de São Paulo no âmbito da caridade.

6 - ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE CARIDADE SOCIAL

Art. 8º- Compete ao Vicariato da Caridade Social elaborar Diretrizes norteadoras das ações de caridade dando clareza às ações realizadas e instituições responsáveis, de modo a assegurar a unidade e a comunhão no exercício da caridade, segundo as Diretrizes Pastorais da Arquidiocese de São Paulo. Essas diretrizes são fundamentadas na Doutrina Social da Igreja e segundo seus critérios éticos e morais.

Art. 9º- Na elaboração das Diretrizes deve-se ter em consideração:

§1º- As políticas públicas (em ato) na cidade;
 §2º- O Acordo Brasil-Santa Sé;
 §3º- A presença e atuação nos Conselhos participativos/paritários;
 §4º- A promoção e defesa dos direitos humanos e religiosos;
 §5º- As dimensões solidária, comunitária e político-institucional da Igreja;
 §6º- A legislação específica das organizações religiosas e do Terceiro Setor;
 §7º- A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a Política de Proteção da Criança e do Adolescente;
 §8º- Os diversos títulos, certidões, certificações e auditorias, exigidos pela Legislação;
 §9º- A formação e capacitação dos dirigentes, agentes e colaboradores nas instituições sociais e pastorais sociais;
 §10º- A questão da nomenclatura e tipologia de atendimento;
 §11- A sustentabilidade e a definição de recursos humanos e financeiros;
 §12- O serviço de evangelização nas obras e ações da caridade;
 §13- A compreensão, diálogo e serviços em relação à diversidade/questão de gênero e outros.

7 – DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Art. 10º- Para realizar seus objetivos, o Vicariato precisa de:
 §1º- Articulação e comunhão eclesial nas suas ações para suscitar a cooperação entre todas as instâncias e instituições católicas;
 §2º- Estímulo às organizações comprometidas com a realidade local e cristã no chamado à Evangelização;
 §3º- Fortalecimento e articulação da rede de caridade;
 §4º- Articulação *ad-extra*, com o Poder Público;
 §5º- Reflexão sobre a missão católica diante das políticas públicas e garantia da sua presença nas instâncias políticas e sociais da sociedade;
 §6º- Diálogo com outras organizações da sociedade civil de atividades sociais e caritativas.

8 – FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Art. 11- São também competências do Vicariato:
 §1º- Promover a formação para: os Gestores e Responsáveis por organizações de caridade social; os beneficiários dos Serviços e Organizações, os agentes das pastorais sociais, movimentos sociais e seus gestores, as trabalhadoras e os trabalhadores dos serviços oferecidos, as diretorias das organizações sociais e outros;
 §2º- Organizar seminários e divulgações, tendo em vista a Doutrina Social da Igreja no campo da caridade, da justiça e da transformação social;
 §3º- Elaborar subsídios e cartilhas, em linguagem popular, para encontros nas comunidades, grupos de reflexão, pastorais sociais e outras, tendo em vista o ensinamento social da Igreja no campo da caridade, da justiça e da transformação social;
 §4º- Promover a abordagem das questões teológicas e

pastorais à luz da fé cristã com a Assessoria Acadêmica;
 §5º- Fortalecer a identidade e missão dos cristãos na sua atuação no serviço da caridade;
 §6º- Promover a reflexão sobre a transmissão da fé pela caridade e pelo testemunho junto à população atendida e demandas sociais existentes;
 §7º- Resgatar e leitura histórica de toda a ação social da Igreja em São Paulo.

9 – PROMOVER O VOLUNTARIADO

Art. 12- O Vicariato pode ter no voluntariado um imenso corpo de colaboradores. Para tanto, faz-se necessário:
 §1º- Definir um Plano de Ação e Diretrizes para a presença e atuação de voluntários;
 §2º- Oferecer formação e capacitação para os voluntários;
 §3º- Definir diretrizes para a ação do voluntariado do Plano;
 §4º- Elaborar planos de mobilização de voluntários e de comunicação;
 §5º- Reconhecimento, celebração e avaliação.

10 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Art. 13- O Vicariato implementará processos e procedimentos de avaliação e monitoramento do próprio Vicariato, de sua gestão e iniciativas, para:
 §1º- Avaliar objetivos e resultados do próprio Vicariato;
 §2º- Propor metodologias para mensurar o impacto eclesial e impacto social das obras;
 §3º- Acompanhar a execução das iniciativas apoiadas por organizações.

11 – OBSERVATÓRIO DA CARIDADE

Art. 14- É também competência do Vicariato da Caridade Social propor a criação de um Observatório da Caridade na Arquidiocese, com os objetivos de:
 §1º- Elaborar uma análise sociológica-científica dos dados levantados, em vista das questões políticas, sociais e religiosas;
 §2º- Produzir relatórios, dialogando e propondo políticas públicas e pastorais com o foco nas demandas sociais;
 §3º- Viabilizar a colaboração das instituições e organizações acadêmicas para o levantamento, a pesquisa e a análise dos dados;
 §4º- Avaliar a presença ativa, solidária e evangelizadora da Igreja na situação de pobreza e miséria de grande parte da população paulistana;

§5º- Realizar pesquisas exploratórias, sobretudo para o levantamento dos mapas da miséria e pobreza na cidade de São Paulo, tendo presente os dados do IBGE e outros organismos de pesquisa e estatística.

12 – SUSTENTAÇÃO DO VICARIATO

Art. 15- O Vicariato da Caridade Social será sustentado por recursos provenientes de dotação orçamentária da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, de recursos provenientes de suas atividades e de outros recursos devidamente contabilizados, como subvenções e doações de pessoas físicas, jurídicas e públicas, nos termos da Lei.

§1º- Os numerários do Vicariato devem constar todos numa conta indicada pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo; o Vicariato prestará contas mensalmente à Mitra Arquidiocesana da execução orçamentária e do seu movimento financeiro, conforme Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo;
 §2º- Os funcionários contratados pela Mitra Arquidiocesana a serviço do Vicariato são remunerados conforme disposições da CLT. Os agentes de pastoral voluntários, conforme usos e costumes da Igreja, exercerão seu serviço “*pro bono*”, com religiosa dedicação, assinando um termo de voluntariado;
 §3º- O Vigário Episcopal, se responder em tempo integral pela coordenação do Vicariato, pode receber uma cônica adequada, conforme as Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo. Será honorária a participação no Conselho Executivo e do Conselho Consultivo do Vicariato.

13 – DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 16- Este Regulamento poderá ser modificado no todo ou em partes por sugestões apresentadas pela Comissão Executiva, por meio do Vigário Episcopal, ou pelo Conselho de Bispos auxiliares, para a aprovação do Arcebispo de São Paulo.

Art. 17- Este Regulamento, aprovado pelo Arcebispo de São Paulo, será promulgado e entrará em vigor na data da nomeação e provisão do Vigário Episcopal para a Caridade Social.

São Paulo, 9 de julho de 2024, memória litúrgica de Santa Paulina do Coração de Jesus Agonizante, grande promotora da caridade e das obras de misericórdia em São Paulo.



Prot.: 1951/24

+ Odilo Card. Scherer
 Cardeal Odilo Pedro Scherer
 Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
 Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
 T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

ASSUNÇÃO
VES
TIBU
LAR
 2024.2



ASSUNÇÃO
 CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



Quais as respostas da Pascom aos desafios da atual mudança de época?

COM ESTE QUESTIONAMENTO CENTRAL, CERCA DE 900 PESSOAS PARTICIPARAM DO 8º ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM APARECIDA (SP)

O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no interior paulista, se tornou, entre os dias 12 e 14, o centro da comunicação pastoral católica. Os diferentes sotaques indicavam a pluralidade de regiões do País, representadas no 8º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação (Pascom), realizado no auditório do Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida.

Os cerca de 900 participantes refletiram sobre o tema “Pastoral da Comunicação em uma mudança de época: desafios e perspectivas”.

Renan Dantas, seminarista na cidade mato-grossense de Juína, localizada na divisa do Mato Grosso com Rondônia, levou mais de 20 horas para chegar à “Capital Mariana”, entre viagens de ônibus, carro e até trechos a pé. Já Gleison Correia fez o percurso de Taquaraçu (MG) até o Santuário a pé, por meio do projeto “Caminhos da Fé”, em um itinerário que durou cinco dias.

Uma longa viagem também foi feita por quatro jovens de Salvaterra (PA).

Mas as quase cinco horas de avião passaram rapidamente, tão entusiasmados que estavam para participar pela primeira vez do Encontro Nacional da Pascom. A equipe que atua na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na Prelazia de Marajó, se preparou por quase um ano para este momento.

“Tivemos aqui a oportunidade de partilhar nossos anseios e dificuldades e encontrar novas perspectivas para melhorar nossa missão na paróquia. Foi um encontro marcante”, relatou David Rogério Silva, coordenador da pastoral.

Na outra ponta do país, um grupo também se preparou com antecedência para viver nesses três dias um “encontro transformador”, como testemunhou Denise Franciely dos Santos, de Campo Mourão (PR). “Momentos formativos como este nos ajudam a crescer muito e nos enchem de conteúdo e motivação para formar os outros”, afirmou a coordenadora, que integrou um grupo de 24 pessoas que foram ao evento.

“Um encontro de comunicadores de todos os cantos, todos os sonhos e do mesmo Mestre Comunicador”, resumiu Padre Rodrigo Antônio da Silva, Vigário Episcopal para a Comunicação da Diocese de Campo Limpo (SP).

TESTEMUNHAR COM CORAGEM E CRIATIVIDADE

Na programação, que compreendeu conferências, rodas de conversa e *workshops*, diversos nomes da comunicação no Brasil dividiram espaço para formar e responder ao tema do encontro. Já no primeiro dia, o Mon-

senhor Lucio Adrián Ruiz, Secretário do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, apresentou o tema central.

O Monsenhor pediu aos participantes que se questionem sempre “sobre como transmitir a Mensagem que transforma a história em um momento em que a fé, em todo o mundo, está em discussão e, como se diz, as Igrejas estão se esvaziando”. Além disso, ele exortou os agentes da Pascom a “responder com coragem e criatividade para proclamar, com entusiasmo ainda maior, o que mudou nossas vidas, o que deu sentido à nossa existência, o que mudou a história, porque, como os Apóstolos, ‘não podemos calar o que vimos e ouvimos’”.

Ainda no primeiro dia, houve uma roda de conversa com os professores Everthon de Souza e Aline Amaro sobre inteligência artificial e como essa tecnologia pode ser utilizada para evangelizar.

A programação do sábado começou com Dom Amilton Manoel da Silva, Bispo de Guarapuava (PR) e membro da Comissão Episcopal de Pastoral para a Comunicação, que destacou que os ‘pasconeiros’ devem ser “comunicadores da esperança”.

Moisés Sbardelotto, jornalista, pesquisador, autor e colunista da Pascom Brasil, apresentou o tema “Igreja em saída nas rodovias digitais”. Ele apontou que a presença dos cristãos nas redes digitais requer que compreendam as mudanças culturais e sociais que ocorrem neste ambiente e não apenas que dominem os instrumentos para comunicar.

No restante do dia, o grupo se dividiu em sete *workshops* que aconteceram

simultaneamente, tendo entre os temas “Como articular uma rede de comunicadores?”, “Produção audiovisual em dispositivos móveis” e “Protagonismo feminino e comunicação”.

‘ARTESÃOS DA COMUNHÃO’

O último dia do encontro, no domingo, 14, começou com a missa presidida por Dom Valdir José de Castro, Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB. Em seguida, aconteceu a palestra da doutora em Comunicação Irmã Joana Puntel, sobre “Artesãos da comunhão: a comunicação eclesial num ambiente polarizado”.

Ela convocou todos a se dedicarem na arte de construir comunhão. “Ser comunicador é ser artesão de comunhão, é promover encontro e interação que formam o povo de Deus”, enfatizou.

PRÓXIMOS ENCONTROS

“O 9º encontro já é um sonho, estamos na expectativa para que daqui a dois anos estejamos juntos de novo”, disse Marcus Tullius, até então coordenador nacional da Pascom.

Na conclusão do evento, ele agradeceu pelos seis anos à frente da Pascom Brasil, e Janaína Gonçalves, até então vice-coordenadora, foi anunciada como a nova coordenadora nacional.

Os ‘pasconeiros’ de todo o Brasil já têm um próximo encontro agendado: entre 25 e 28 de setembro de 2025, em Manaus (AM), no 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), com o tema “Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade”.

A comunicação católica consagrada à Padroeira do Brasil

“Durante o 5º Mutirão de Comunicação, em Belém (PA), em 2007, os agentes de comunicação pediram a Dom Orani [João Tempesta, atual Arcebispo do Rio de Janeiro], na época Presidente do Setor de Comunicação da CNBB, um encontro de formação. Dom Orani virou para mim e disse: ‘Faça no ano que vem um encontro nacional para a Pascom’”.

É assim que a Irmã Élide Maria Fogolari, religiosa Paulina, recordou ao O

SÃO PAULO o surgimento do Encontro Nacional da Pascom, realizado pela primeira vez no ano de 2008.

Presente nesta oitava edição do evento, ela destacou que uma das primeiras inspirações foi a respeito do local e de consagrar a Pascom a Nossa Senhora Aparecida: “Eu senti que devia ser em Aparecida e deu certo. Desse primeiro encontro, participaram 144 pessoas e cada um recebeu uma imagem de 10cm

da padroeira e consagramos a Comunicação da Igreja no Brasil à Nossa Senhora Aparecida”, lembrou a Irmã.

Dezesseis anos depois, com a quantidade de participantes quase seis vezes maior, Irmã Élide renovou no palco do encontro essa consagração, num momento que emocionou a todos. A procissão da imagem mariana pelo corredor central do auditório, erguida pelas mãos de Dom Valdir José de Castro, Presidente da

Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, trouxe uma comoção coletiva e confirmou no coração de todos aquela inspiração para o primeiro encontro.

Sônia Delgado Fernandes, de Catanduva (SP), também participou em 2008 e de todas as edições seguintes: “Cada encontro tinha mais pessoas e isso mostrava o interesse na comunicação que ia crescendo mais e mais. Isso traz muita alegria”, relatou. (TP)

'Do Like ao Amém': CNBB realiza 1º encontro de missionários digitais

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Atenta à evangelização nas redes sociais e motivada em gerar comunhão entre os popularmente conhecidos como "influenciadores digitais" católicos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu no sábado, 13, o 1º Encontro Nacional de Missionários Digitais no Brasil.

O evento, realizado em Aparecida (SP), foi organizado pela Comissão Episcopal para a Comunicação Social da CNBB, em colaboração com a Comissão Episcopal para a Juventude e em parceria com os projetos de evangelização Santa Carona, Igrejeiros, Soul Shine Branding, Pascom Brasil e Jovens Conectados.

Com o tema "Lançai vossas Redes", inspirado no Evangelho segundo Lucas, e o lema: "Do Like ao Amém", o encontro reuniu cerca de 80 "missionários digitais", termo com o qual a Santa Sé se refere àqueles que promovem alguma ação evangelizadora nas plataformas digitais.

O encontro é fruto de um desejo mútuo de conhecimento entre missionários digitais na busca por estreitar laços. "As motivações para o evento estão pautadas na ação evangelizadora da Igreja, em seu desejo de acompanhar todas as pessoas e movimentos que querem anunciar a Boa Nova do Evangelho. Nesse sentido, descobrimos um novo continente, o 'continente digital', no qual os cristãos, em sua maioria jovens, estão desbravando novos espaços e anunciando, a seu modo, sua fé", explicou ao **O SÃO PAULO** o Padre Tiago Síbula, Assessor da Comissão Episcopal para a Comunicação. Ele ressaltou, ainda, que a Igreja, em sua essência, é missionária, e, por isso, acompanhar os missionários digitais é fundamental.

ESCUTA

A programação começou com uma missa celebrada na Capela dos Apóstolos, localizada no interior do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, e prosseguiu com palestras, momentos de escuta, participação e mesas-redondas com a



80 'missionários digitais' participam do evento, no sábado, 13, promovido pelas Comissões para a Juventude e para a Comunicação Social

metodologia da "Conversa no Espírito", a mesma utilizada pelo recente Sínodo sobre a Igreja sinodal.

Entre os conferencistas, destacou-se o Secretário do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, Monsenhor Lucio Adrian Ruiz, que também participou do 8º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação, realizado entre os dias 12 e 14, também em Aparecida (leia mais na página 12).

Monsenhor Ruiz fez um apanhado histórico do projeto "A Igreja te Escuta", iniciativa da Santa Sé que surgiu com o objetivo de levar a "escuta sinodal" aos espaços digitais, garantindo que ninguém seja excluído do maior processo de escuta da Igreja de todos os tempos.

O Secretário do Dicastério para a Comunicação reforçou o desejo de aproximação da Igreja com os missionários digitais, motivando-os a tomarem cada vez mais consciência de seu papel evangelizador no ambiente digital.

O encontro também contou com reflexões conduzidas por Guilherme Cadois, do Santa Carona, que apresentou o caminho percorrido para a realização do evento; e Dom Amilton Manoel da Silva, Bispo da Diocese de Guarapuava (PR) e Referencial para os Missionários Digitais na CNBB, sobre o tema "Comunicadores da Esperança".

DIÁLOGO

Entre os convidados esteve o jornalista Fabiano Fachini, estrategista para

mídias digitais católicas. "Este encontro foi uma oportunidade para o diálogo. Um momento de escuta e partilha entre os missionários digitais, bispos e padres. Encontros assim criam pontes e resultam em sinodalidade e em evangelização", frisou.

A jovem Maria Teresa Rosa realiza um trabalho catequético em seu perfil no Instagram, voltado à prevenção de abusos, formação vocacional e espiritualidade católica. "Para mim, foi surpreendente termos a presença dos bispos e padres assessores de comunicação da CNBB e do Secretário do Dicastério para a Comunicação o tempo todo conosco, vivendo todos juntos o verdadeiro espírito sinodal de oração, transparência, liberdade e escuta mútua, para juntos buscarmos caminhos de unidade para que a missão seja vivida em comunidade, não obstante as particularidades de cada um", relatou.

A missionária reforçou que a presença dos leigos no mundo digital foi reconhecida como manifestação da vocação evangelizadora de todo batizado e confirmada como missão eclesial. "Sem dúvida, foi um dia muito marcante para cada um que esteve lá e que dará muitos frutos para a Igreja no Brasil. Foi um primeiro passo de uma longa caminhada!", completou.

PROXIMIDADE

O jovem Raylson Oliveira, bacharel em Teologia, pregador e formador na Renovação Carismática Católica (RCC) da

Diocese de Campo Limpo (SP), ressaltou a importância da iniciativa. "Percebi que aquilo que começou de maneira muito simples, para alguns até como se fosse uma brincadeira, vai ganhando um tom cada vez mais sério e a Igreja percebe como isso é importante e quer acompanhar de perto", destacou.

Ainda segundo Raylson, a presença do Monsenhor Lucio Ruiz no encontro é um sinal da proximidade do Papa e da Santa Sé que os confirma na missão. Ele também sublinhou a reflexão feita por Dom Amilton, chamando-os a comunicar a esperança.

"As redes sociais, muitas vezes, transformam-se nesse 'ringue' digital por causa de discursos que geram maior audiência. Portanto, querendo ou não, algumas pessoas podem se tornar reféns da audiência e se utilizarem de mecanismos, de ferramentas que não são tão virtuosas para que possam crescer no seu engajamento. Essa reflexão é muito necessária, principalmente em um Brasil bastante polarizado... É importante que os cristãos que estão presentes nas redes sociais possam comunicar esperança", disse Raylson.

Padre Tiago Síbula avaliou positivamente a realização deste primeiro encontro: "Demos um grande passo, correspondendo ao chamado do Papa Francisco de que todos sejam ouvidos. Como artesãos de comunhão, propomos o diálogo e o acompanhamento de todos que desejam viver e anunciar o Evangelho", concluiu.

Jovens Conectados

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



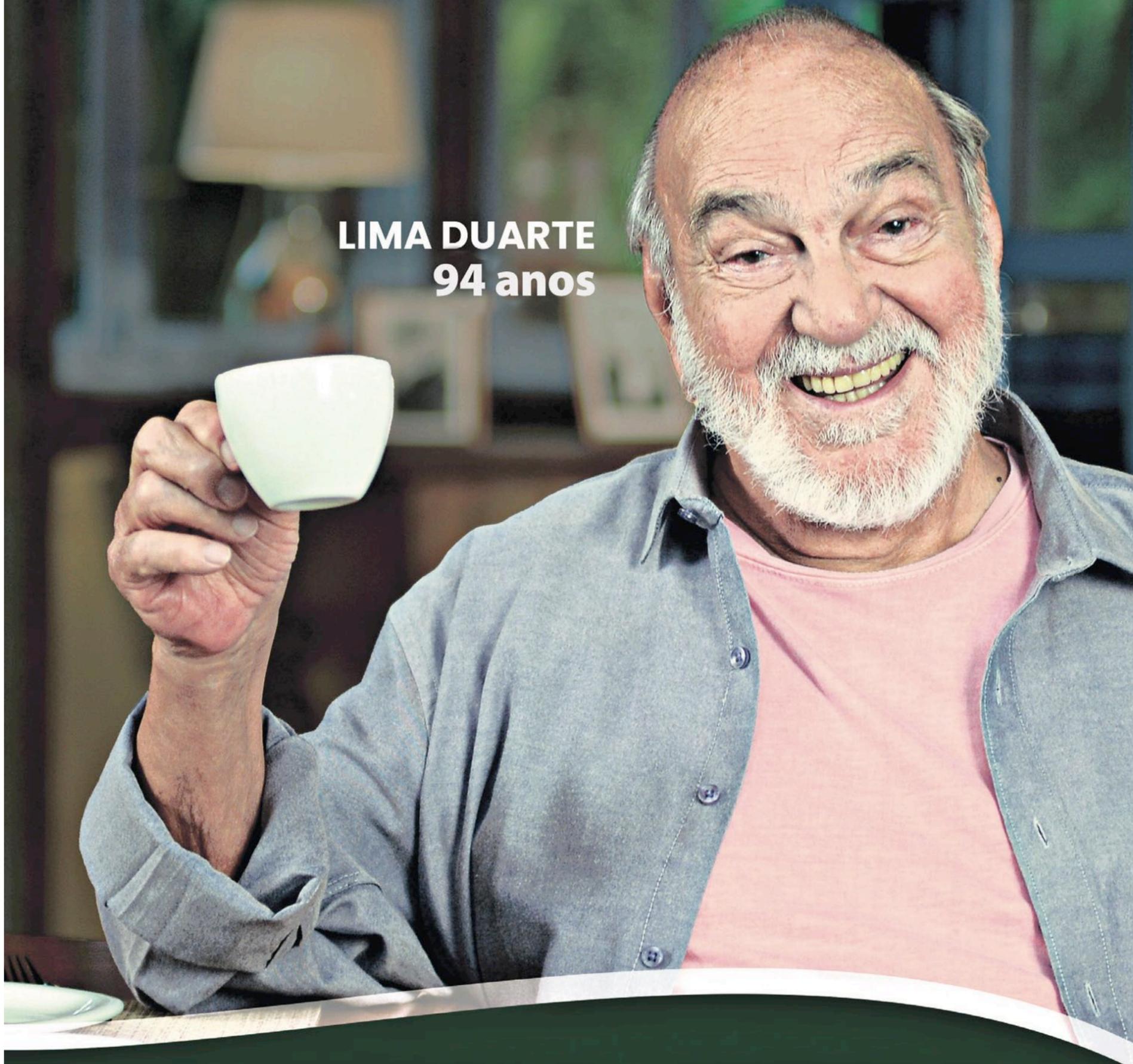
Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Unção dos Enfermos: sacramento de cura e 'sinal visível de compaixão e esperança'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Neste mês de julho, a Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) é chamada pelo Pontífice a elevar súplicas a Deus para que “o sacramento da Unção dos Enfermos dê às pessoas que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor e se torne cada vez mais para todos um sinal visível de compaixão e esperança”.

Conforme destacado por Francisco na videomensagem mensal, “quando o sacerdote se aproxima de uma pessoa para lhe dar a Unção dos Enfermos, não está necessariamente a ajudá-la a despedir-se da vida. Pensar assim é desistir de toda a esperança”.

A mensagem do Papa reforça uma verdade de fé já apresentada na constituição conciliar *Sacrosanctum concilium*: “[A Unção dos Enfermos] não é sacramento só dos que estão no fim da vida. É já certamente tempo oportuno para a receber quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte” (SC 73).

Destaque-se, ainda, que de acordo com o Catecismo da Igreja Católica (CIC), se alguém gravemente adoecido recebeu este sacramento e recuperou sua saúde, “pode, em caso de nova enfermidade grave, recebê-lo outra vez. No decurso da mesma doença, este sacramento pode ser repetido se o mal se agrava. É conveniente receber a Unção dos Enfermos antes de uma operação cirúrgica importante” (CIC 1515).

ALÍVIO E SALVAÇÃO

Na videomensagem que dirige aos fiéis por meio da Rede Mundial, o Papa Francisco ressalta que a Unção dos Enfermos é um dos “sacramentos de cura, que cura o espírito”, conceito que está detalhado no Catecismo.

“O Senhor Jesus Cristo, médico das nossas almas e dos nossos corpos, que perdoou os pecados ao paraplético e lhe restituiu a saúde do corpo, quis que a sua Igreja continuasse, com a força do Espírito Santo, a sua obra de cura e de salvação, mesmo para com os seus próprios membros. É esta a finalidade dos dois sacramentos de cura: o sacramento da Penitência e o da Unção dos Enfermos” (CIC 1421).

Pela Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, “toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor, sofredor e glorificado, para que os alivie e os salve: mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à Paixão e Morte de Cristo, concorram para o bem do povo de Deus” (CIC 1499).

MANDATO DE JESUS À IGREJA

“Curai os enfermos!” (Mt 10,8), foi uma das missões que Jesus deixou a seus discípulos e que a Igreja procura cumpri-la “tanto pelos cuida-



Na videomensagem à Rede Mundial de Oração do Papa neste mês, Francisco detalha o sentido do sacramento da Unção dos Enfermos ao cristão

dos que dispensa aos doentes quanto pela oração de intercessão com que os acompanha” (CIC 1509).

O rito próprio para tal foi atestado por São Tiago, conforme relatado nas Sagradas Escrituras: “Alguém de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tg 5,14-15).

Na constituição apostólica *Sacramentum Infirmorum*, publicada em 1972, São Paulo VI detalhou que este sacramento deve ser conferido “àqueles que estão doentes em perigo de vida, unguindo-os na fronte e nas mãos, com óleo de oliveira, devidamente benzeado, ou, de acordo com as circunstâncias, com outro óleo que seja extraído de plantas, proferindo, uma única vez, estas palavras: ‘Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos’”.

UM SACRAMENTO DA COMUNIDADE CRISTÃ

Em uma audiência geral em fevereiro de 2014, o Papa Francisco lembrou que o sacerdote e os demais presentes quando da administração da Unção dos Enfermos “representam toda a comunidade cristã que, como um único corpo se estreita em volta de quem sofre e dos familiares, alimentando neles a fé e a esperança, e apoiando-os com a oração e com o calor fraterno. Mas o maior conforto provém do fato de que quem está presente

no sacramento é o próprio Senhor Jesus, que nos guia pela mão, nos acaricia como fazia com os doentes e nos recorda de que já Lhe pertencemos e de que nada - nem sequer o mal nem a morte - jamais nos poderá separar Dele”.

Ao comentar a videomensagem do Pontífice para este mês, o Padre Frédéric Fornos, SJ, Diretor Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa, salientou que a intenção de Francisco foi fazer com que as pessoas redescubram “toda a profundidade e o verdadeiro sentido deste sacramento, não apenas como preparação para a morte, mas como um sacramento que consola os doentes em alturas de doença grave, bem como os que lhe são queridos, e dá força a quem os cuida”.

“Todos conhecemos pessoas doentes, rezamos por elas, e se entendemos que padecem de uma doença grave, bem como aos idosos cujas forças declinam, não tenhamos dúvidas em propor-lhes que vivam este sacramento de consolação e esperança”, concluiu o Sacerdote.

QUAL PADRE DEVE ADMINISTRÁ-LO?

Conforme detalha o Catecismo da Igreja Católica, compete aos bispos e presbíteros conferir o sacramento da Unção dos Enfermos, bem como instruir os fiéis acerca de seus benefícios: “Que os fiéis animem os enfermos a chamarem o sacerdote para receberem este sacramento. E que os doentes se preparem para o receber com boas disposições, com a ajuda do seu pastor e de toda a comunidade eclesial, convidada a rodear, de um modo muito es-

pecial, os doentes, com as suas orações e atenções fraternas” (CIC 1516).

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Arquidiocese de São Paulo, explicou que os familiares de alguém que se encontre hospitalizado em grave situação de saúde devem por primeiro buscar pelo padre da paróquia em cujo território se localiza o hospital, para que administre o sacramento da Unção dos Enfermos.

“Todo hospital está geograficamente no território de abrangência de alguma paróquia e é o padre desta paróquia que deve administrar este sacramento. O Código de Direito Canônico determina que o padre é o responsável pelo povo de Deus a ele confiado, seja temporariamente, seja permanentemente”, detalhou o Cônego João Mildner.

O Vigário comenta, porém, que algumas regiões episcopais, como a Brasilândia, organizam a assistência pastoral aos enfermos entre os sacerdotes de um mesmo decanato, e que nos hospitais nos quais há a capelania católica, as pessoas podem procurar pelos capelães para que administrem este sacramento. O Cônego listou alguns dos hospitais da capital paulista onde isso já acontece: Clínicas, Santa Casa de Misericórdia, Sírio-Libanês, Beneficência Portuguesa, Santa Catarina, Mandaqui, Heliópolis, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, hospitais da Rede São Camilo e Hospital do Servidor Público Estadual. No Hospital do Servidor Público Municipal, o acompanhamento pastoral aos enfermos é realizado pela Paróquia Santo Agostinho, da Região Sé.

Wesley Almeida/Canção Nova

LAPA

Dom Odilo dá posse ao novo Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Pascom paroquial

BENIGNO NAVEIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 14, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, o Cardeal Scherer presidiu missa durante a qual deu posse ao Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida como Pároco, e ao Padre Fernando Gross, como Vigário Paroquial. Entre os concelebrantes estiveram Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e o Padre Tarcísio Justino Loro – que foi Pároco por 36 anos nesta Paróquia –, com a assistência do Diácono Francisco Kumagai.

No começo da missa, o Arcebispo saudou o novo Pároco e o Vigário Paroquial e pediu aos fiéis que os auxiliem no serviço à evangelização. Na sequência, Dom Edilson leu o

decreto de nomeação dos dois padres, os quais, em seguida, fizeram o juramento de fidelidade à Igreja e renovaram sua profissão de fé.

Após a homilia, como parte do rito de posse, Dom Odilo entregou ao Pároco as chaves da Igreja e do sacrário, os santos óleos e a estola roxa, sinal do sacramento da Reconciliação.

Antes do encerramento da missa, Padre Pedro Augusto (à direita do Arcebispo) agradeceu a presença do Cardeal Scherer, de Dom Edilson, do Padre Tarcísio e dos demais sacerdotes, bem como dos paroquianos e dos fiéis da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, onde foi Pároco nos últimos cinco anos. Também Dom Edilson agradeceu a presença de todos e pediu a Deus que abençoe o trabalho de evangelização do novo Pároco e do Vigário Paroquial.



Benigno Naveira



No domingo, 14, em missa na **Paróquia São Patrício**, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, Dom Edilson de Souza Silva apresentou o Padre Yago Barbosa Ferreira como Vigário Paroquial (à direita do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa). Entre os concelebrantes esteve o Padre Ernandes Alves da Silva Junior, Pároco, com a assistência dos Diáconos Paulo José de Oliveira e Ronaldo Contin Della Nina. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

Na noite de sábado, 13, em celebração presidida por Dom Edilson de Souza Silva, o Padre Ernandes Alves da Silva Junior (à esquerda do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa) foi empossado com Administrador Paroquial da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, do Parque Continental, Decanato São Bartolomeu. Também houve a apresentação do Padre Lucas Antônio Silva Martinez como Colaborador da Paróquia. Os dois sacerdotes concelebraram a missa, assistidos pelo Diácono Ronaldo Contin Della Nina. *(por Benigno Naveira)*

Atos da Cúria

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

NOTA

Sobre uma ordenação episcopal

A Cúria Metropolitana da arquidiocese de São Paulo esclarece aos fiéis católicos que o senhor Wilson Limeira Dias foi um padre católico pertencente ao clero da arquidiocese de São Paulo, mas se afastou do exercício do ministério sacerdotal e foi demitido pelo Papa Francisco em 24 de julho de 2018. Portanto, ele não pode mais celebrar os sacramentos e demais ritos da Igreja Católica Apostólica Romana (cf cân. 292). A Cúria esclarece também que a “ordenação episcopal” do senhor Wilson Limeira Dias na Igreja Anglicana Mundial do Brasil, ocorrida em 14 de julho de 2024 em Santa Catarina, não é reconhecida pela Igreja Católica Apostólica Romana. Lamentavelmente, pelo fato de ter recebido a “ordenação episcopal” fora da comunhão da Igreja Católica, o senhor Wilson Limeira Dias incorreu em cisma e apostasia, abandonando a fé católica e excluindo-se da comunhão com o Papa, o Colégio dos Bispos em comunhão com o Papa e com a comunidade católica (excomunhão *latae sententiae*, cf cân. 751), com as consequências previstas pela norma da Igreja (cf cân. 1364 §1º). O Arcebispo de São Paulo recomenda a todos os católicos que se mantenham firmes e perseverantes na fé, na comunhão com a Igreja Católica e com o Papa.

São Paulo, 15 de julho de 2024



Michelino Roberto
Padre Michelino Roberto

Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação

Prot.: 1321/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, comemoraram a memória litúrgica da padroeira, no dia 7, participando da missa presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado pelo Papa Francisco para a Diocese de Rio Grande (RS). Concelebrou o Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

No dia 7, na **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, Decanato São Simão, a Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta promoveu o encontro de catequistas com a coordenação do Padre Geraldo Raimundo Pereira, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Animação Bíblico-Catequética da Região Lapa. O encontro foi conduzido por Altieze dos Santos, Doutor em Ciências da Religião, que refletiu sobre o tema “Onde lançamos nossas redes”. *(por Benigno Naveira)*

ERRAMOS

A missa em ação de graças pelo encerramento do Ano Jubilar Centenário da Diocese de Santos foi celebrada na Praça da República, na cidade de Santos (SP), e não em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário, como foi informado na página 3 da edição nº 3505 do **O SÃO PAULO**, em 10 de julho.

BELÉM

Dom Cícero: 'O ECC tem como finalidade levar Jesus ao coração das famílias'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

“Evangelizar, despertar e levar Jesus ao coração das famílias”. Essa é a missão do Encontro de Casais com Cristo (ECC), que se reuniu em 10 de julho, Dia Nacional do Encontro de Casais com Cristo.

A missa em ação de graças foi presidida por Dom Cícero Alves de França na Paróquia Sagrada Face, Decanato Sant'Ana e São Joaquim.

No início da celebração, os casais recordaram a história do ECC, cuja origem aconteceu em 1970, pela inquietude do Padre Alfonso Pastore, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em São Paulo.

“Qual é a missão do ECC?” Essa foi a pergunta que o Bispo Auxiliar da Arquidiocese fez aos casais em sua homilia. Ele ressaltou que não se trata apenas de unir os casais em dificuldade, mas, sobretudo,

evangelizá-los e despertá-los para serem anunciadores do Evangelho de Jesus.

“A vida matrimonial é como aquele trecho do Evangelho segundo Marcos, que nos recorda de construir a casa sobre a rocha. E a grande tarefa, portanto, do ECC é mostrar e ensinar que Jesus é a rocha sobre a qual construímos a vida em comum; que no Matrimônio não existe mais o ‘meu’, o ‘teu’, mas o ‘nosso’: ‘nossos filhos’, ‘nossa vida’; que aquela relação somente será vitoriosa se for construída não sobre a paixão, porque a paixão é areia, mas sobre a rocha, que é o amor”, ressaltou.

Dom Cícero exortou os casais a mostrarem ao mundo a lógica do amor. Recordando São Paulo, o Prelado lembrou que o amor perdoa tudo. “O amor só é perfeito, o amor só é pleno, se vier de Deus e se chegar a Deus”, salientou.

Também estimulou o ECC a levar os casais “a sair da casa construída sobre a areia, sobre a fragilidade da paixão e



Pascom paroquial

do desejo” e a construir “a casa sobre a rocha, sobre o amor que é eterno, que é profundo, que é invencível”.

Ao final da celebração, os casais realizaram a renovação das promessas matrimoniais e tiveram suas alianças abençoadas.

O ECC está presente em mais de 150 dioceses no Brasil e vem sendo im-

plementado também no Canadá e em Portugal. Ele se divide em três etapas: O ‘Encontro’, com a finalidade despertar a ação evangelizadora e missionária nos casais; o ‘Reencontro’, em que é apresentado aos casais o caráter catequético e de aprofundamento na mística do ECC; e, por fim, o ‘Compromisso’, um momento transformador do casal.



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato Santa Maria Madalena, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 18 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Eduardo Aparecido de Araújo, Pároco, com a assistência do Diácono Wagner Francaro.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na manhã do domingo, 14, na **Paróquia São Carlos Borromeu**, no Belém, Decanato Santa Maria e São José, e conferiu o sacramento da Crisma a 22 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Cristian Uptmoor, Pároco.

(por Fernando Arthur)



Arquivo pessoal

Nos dias 11 e 12, as **Irmãs da Congregação de Nossa Senhora Menina** se reuniram no Colégio Nossa Senhora Menina, na Mooca, para um período de formação e retiro. No primeiro dia, Dom Cícero Alves de França presidiu a Eucaristia.

(por Congregação de Nossa Senhora Menina)

IPIRANGA



CIIC

A **Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição** finalizou, no dia 9, as festividades de sua fundadora, Santa Paulina. Na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, no bairro do Ipiranga, os devotos, membros de congregações religiosas e movimentos laicais puderam participar de cinco celebrações ao longo do dia. Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu as missas das 10h e 17h30.

(por Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição)

Pascom paroquial



Os fiéis da **Paróquia Santa Paulina**, Decanato Santo André, celebraram sua padroeira no dia 9. Uma das missas, à tarde, foi presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelos Padres Israel Mendes Pereira, Pároco, e Jonathan Aparecido Lopes Gasques, Vigário Paroquial.

(por Pascom Paroquial)



Pastoral Familiar

O **19º Encontro de Namorados com Cristo (NCC)** aconteceu no domingo, 14, na Paróquia Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus. Organizado pela Pastoral Familiar do Ipiranga, o evento teve a presença dos Padres Cleiton Guimarães dos Santos, SCJ, e Aloísio Knob, SCJ. Também participou o Frei José Maria Mohamed Júnior, Assistente Eclesiástico para a Pastoral Familiar na Região.

(por Pastoral Familiar da Região Ipiranga)

Pascom paroquial



Em missa no domingo, 14, na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, conferiu o sacramento da Confirmação a 33 adultos. Concelebrou o Padre Benedito Vicente de Abreu, Pároco.

(por Pascom Paroquial)

SÉ

Dom Rogério participa do 2º Encontro Regional de Coroinhas e Acólitos

PATRÍCIA COPPIO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 13, no Colégio Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu, aconteceu o 2º Encontro de Coroinhas e Acólitos da Região Sé, com a participação de crianças, jovens, pais e responsáveis, dos quatro decanatos da Região.

O encontro iniciou-se com um momento de oração, conduzido pelo Frei Everton de Freitas Costa, OSA, Páro-

co da Paróquia Santo Agostinho. Logo após, aconteceu um momento de formação sobre a “Espiritualidade do Serviço do Altar”, conduzido pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Assistente Eclesiástico da Pastoral Litúrgica da Arquidiocese.

Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, esteve presente ao encontro, dialogando com os participantes. Ele também presidiu a missa de encerramento, após a qual houve um momento de confraternização.



Flávio Souza



Pascom paroquial

No domingo, 14, na Paróquia São Joaquim, Decanato São Tiago de Alfeu, o Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco, presidiu a celebração eucarística em ação de graças pelos **54 anos do Encontro de Casais com Cristo (ECC) no Brasil**. O primeiro ECC foi realizado na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia em 1970. Ao longo destes anos, o movimento tem atuado nas paróquias com o propósito de fortalecer e engajar as famílias na vida da Igreja.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No dia 9, na **Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário**, Decanato São Tomé, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu a missa de encerramento e ação de graças pela 45ª quermesse da Paróquia. Concelebraram os Padres Norberto Donizetti Brocardo, CP, Pároco, e Arlindo Vieira, CP, Colaborador na Paróquia.

(por Pascom paroquial)



Karine Lima

No domingo, 14, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, Decanato São João Evangelista, celebraram solenemente a **memória litúrgica de São Camilo de Lellis**, padroeiro dos enfermos, profissionais da saúde e dos hospitais. A comemoração foi precedida de um tríduo entre os dias 11 e 13. A missa foi presidida pelo Padre Pedro Tramontin, MI, Superior Geral da Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos), tendo entre os concelebrantes os Padres Adailton Mendes, MI, Pároco, e Juliar Nava, MI, Vigário Paroquial. Ao término da celebração, os fiéis foram abençoados com a relíquia de São Camilo.

(por Karine Lima)

Por ocasião da festa da Padroeira, na terça-feira, 16, seis missas foram celebradas na **Basilica Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São João Evangelista. Uma delas, pela manhã, foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada por Frei Thiago Borges, OCarm., Pároco, e Frei Marlom Francis, OCarm., prior conventual do convento do Carmo. Antes da missa de encerramento no começo da noite, houve uma procissão com a imagem mariana pelas ruas próximas à igreja. Em 2024, completam-se 90 anos da Basilica.

(por Redação)



Pascom paroquial

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora das Graças

GISELE LIMA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Pedro, recebeu entre os dias 11 e 14, a visita pastoral de Dom Carlos Silva, OFMCap.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia visitou as instalações da matriz paroquial e da Comunidade Nossa Senhora das Dores, na qual conheceu o Projeto São José – Bem Viver, que atende jovens, idosos e crianças da comunidade, com atividades específicas para todas as idades.



Gisele Lima

Visitou ainda a Casa Lúdica, centro recreativo e de apoio, que oferece atividades de dança, música e teatro para crianças de

6 meses a 10 anos, além de uma colônia de férias.

O Prelado conheceu, também, a Uni-

dade Básica de Saúde Adelaide Lopes, que atende moradores das imediações da Paróquia, e visitou pessoas enfermas assistidas pela Pastoral da Saúde.

No sábado, 13, participou da reunião com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), e ainda se encontrou com catequistas, catequizandos e seus familiares. Esteve também na quermesse da Paróquia.

No domingo, 14, marcando o encerramento de sua visita pastoral, presidiu missa, concelebrada pelo Padre José Domingos Bragheto, Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Lopes da Silva.

Malta

Igreja cede propriedade a instituição que trata de pessoas com deficiência

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No início deste mês, a Arquidiocese de Malta entregou formalmente as chaves de um amplo complexo, que até agora serviu de lar para idosos – os quais foram transferidos para instalações mais modernas –, a um centro de artes que atende crianças, jovens e adultos deficientes.

A famosa propriedade do século XVII, conhecida como Dar Saura, vale cerca de 25 milhões de euros e foi cedida por 65 anos à Malta Trust Foundation (MTF), que transferirá seu projeto Villabianca para o complexo de 5,5 mil m².

Villabianca é o primeiro Centro de Música e Artes de Malta e foi criado pela MTF para fornecer musicoterapia a crianças, jovens e adultos, com idades entre 5 e 35 anos, com deficiência e com acesso limitado a experiências artísticas.

O centro atende atualmente 150 pessoas com síndrome de Down, autismo e deficiência visual, entre outras condições, oferecendo musicoterapia especializada e adaptada às necessidades individuais com o auxílio de musicoterapeutas. O novo espaço cedido pela Igreja terá capacidade para acolher 500 crianças e

jovens em terapia com acompanhamento de música, arte e dança.

No dia 5, foi realizada uma cerimônia oficial de assinatura do documento de cessão, na qual participaram Dom Charles Scicluna, Arcebispo de Malta, e Marie Louise Coleiro Preca, presidente da MTF.

“O melhor uso dos bens da Igreja é quando se destinam a um propósito social, especialmente para ajudar aqueles que mais precisam de apoio”, disse Dom Charles naquela ocasião, segundo um artigo publicado no *site* da Arquidiocese de Malta.

Ele expressou a esperança de que, nas mãos da MTF, a propriedade “se torne um centro de última geração, capacitando crianças, jovens e adultos com deficiência a se envolverem com suas habilidades e a descobrirem e nutrirem todo o seu potencial por meio da música e das artes”.

Da mesma forma, Marie Louise considerou o acordo histórico, dizendo que a decisão posicionaria Malta como um centro para jovens que têm lutado para desenvolver plenamente o seu potencial em decorrência da deficiência.

“Estamos profundamente comovidos com o gesto generoso da Igreja”, disse ela, afirmando que o seu sonho “é ver este centro tornar-se um

local único para as famílias verem os seus filhos com deficiência prosperarem; um lugar onde eles possam crescer, desenvolver suas habilidades e ser capacitados para sair pelo mundo.”

Alcançar essa meta “demonstrará que cada uma das criações de Deus tem um propósito”, disse ela, complementando que outro sonho seu é que Malta “aborde as lacunas e os desafios que as crianças e os jovens com deficiência enfrentam a partir de uma perspectiva social, e que são um “barreira à sua qualidade de vida”.

“Desejo, verdadeiramente, que possamos mudar a vida destas crianças e transformar a mentalidade geral para que todos compreendam o seu vasto potencial. Espero que todas as crianças do nosso país, independentemente das suas capacidades, tenham acesso ao apoio necessário para atingir o seu pleno potencial”, afirmou ela.

Dom Charles expressou o compromisso da Igreja “com a narrativa evangélica da parábola do Bom Samaritano. Ele chega às pessoas necessitadas e oferece serviços e cuidados e compartilha sua herança para capacitar outros a fazerem o mesmo”, concluiu.

Fonte: *Cruz Now*

Liturgia e Vida

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM
21 DE JULHO DE 2024

Ovelhas sem pastor

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Senhor mandou aos apóstolos, esgotados pela missão: “Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai” (Mc 6,31). A oração, o silêncio e a convivência fraterna devem acompanhar o apostolado. Sem se isolar com o Senhor no “deserto”, é impossível conhecer a si mesmo e a Ele. Não pode amar profundamente a Jesus quem não cultiva a intimidade silenciosa com Ele. Além disso, as obras de Deus nascem da oração!

É preciso aprender a descansar em Deus e com Deus. O sono, a comida e o entretenimento não bastam! Essas coisas são necessárias, mas, se não vêm acompanhadas da vida interior, tendem a ser insaciáveis, a entediar a alma e a nos tornar frívolos. Dedicando ao menos 20 minutos por dia à oração, aprenderemos a colocar nas mãos de Deus nosso cansaço, tristezas e preocupações. O Senhor mesmo nos fará descansar, pois Ele prometeu: “Vinde a mim vós que estais cansados, e eu vos darei repouso” (Mt 11,28).

Jesus, porém, vendo que uma multidão sedenta ainda os procurava, “teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34). Ele manifestou a sua misericórdia “começando a lhes ensinar muitas coisas” (Mc 6,34). Afinal, o Senhor dissera: “Meu povo perece por falta de conhecimento” (Os 4,6). Ensinar a verdade é missão irrenunciável da Igreja – “Ai de mim se eu não evangelizar! (1Cor 9,16) – e constitui uma obra de caridade.

Hoje é mais urgente do que nunca “ensinar muitas coisas”: a verdade sobre Deus e o seu plano para os homens; sobre os mandamentos e a família formada por um homem e uma mulher; sobre o valor da vida humana; sobre os novíssimos – Juízo, Céu, Inferno e Purgatório; sobre a inabituação da Trindade na alma e a vida de oração; sobre a presença real do Senhor na Eucaristia... Enfim, é necessário anunciar a Verdade em Pessoa, Aquele que disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

Com a secularização e o enfraquecimento das famílias, esses ensinamentos que edificaram a civilização são ignorados e negligenciados. No seu lugar, falsas doutrinas são propostas mundialmente como um “novo evangelho” ou uma “nova moral” sem Deus. O ateísmo, a ideologia de gênero, a idolatria do prazer sexual, o abortismo e o globalismo são exemplos disso... Essas ideologias invadiram repentinamente escolas, campanhas publicitárias e os discursos de “famosos” nos últimos anos. Têm em comum o fato de serem financiadas por grupos bilionários mundiais e de conterem uma visão materialista da realidade, que exclui Deus e a lei natural. Elas pretendem “pastorear” a humanidade, impondo a todas as consciências os seus princípios falsos. Contudo, apenas servem para desorientar, entristecer e abater o rebanho; basta ver seus maus frutos.

A confusão é grande, mas Deus vencerá! A nós competem três coisas: oração, reparação e formação! Firmes na fé apostólica, poderemos “ensinar muitas coisas” à multidão faminta. Não fuçamos desta responsabilidade, por caridade! Aliás: “Quem ensinar a justiça a muitos brilhará como estrelas para sempre” (Dn 12,3).

França

Em Taizé, um diálogo entre jovens cristãos e muçulmanos em favor da amizade verdadeira

Por ocasião da 7ª edição dos encontros de amizade cristão-muçulmanos, cerca de 100 jovens se reuniram na Comunidade de Taizé, em Saône-et-Loire, na França, entre os dias 7 e 12, para partilhar a fé.

“Nem sempre é fácil visitar-nos. E estou satisfeito que os jovens muçulmanos ousem vir para um lugar de identidade claramente cristã”, reconheceu o Padre Jean-François Bour, Diretor do Serviço Nacional para as Relações com os Muçulmanos na Conferência dos Bispos Franceses.

Todos os anos, desde 2017, a comunidade monástica ecumênica de Taizé organiza encontros de amizade entre cristãos e muçulmanos. Durante uma semana, cerca de uma centena de jovens da França e de todo o mundo são convidados a assistir às orações uns dos outros e a participar de debates sobre temas como a fraternidade e a misericórdia. Isso lhes permite iniciar um diálogo autêntico, especialmente no contexto tenso da guerra em Gaza desde 7 de outubro

de 2023, e das eleições legislativas na França.

“Nunca tinha entrado em uma igreja e nunca tinha falado desta forma com um cristão”, disse Rayan, 19, que veio com um grupo da mesquita de Massy, em Essonne, a cerca de 25 quilômetros de Paris. “Nas redes sociais, há muitos debates egoístas entre religiões, sem qualquer desejo de compreender o outro. Em Taizé, há um verdadeiro desejo de aprender”, disse o jovem estudante, acrescentando que ficou “agradavelmente surpreso” com esta experiência inter-religiosa.

O Irmão Jean-Jacques, organizador das Jornadas de Amizade Cristão-Muçulmanas, observou que “aqui ficam surpresos por serem eles mesmos, sem terem que se defender”. “Nosso objetivo é que cada um reconheça a profundidade da fé do outro e se respeite mutuamente”, continuou ele, esperando que os eventos criem “amizades verdadeiras”.

Marion, 25, e Ilyas, 24, conhe-

ceram-se no ano passado em Taizé durante a semana inter-religiosa. Ela, católica, e ele, muçulmano, criaram um grupo de WhatsApp com outros jovens para organizar eventos inter-religiosos e manter a dinâmica em Lille, de onde ambos vêm.

“Percebemos durante essas reuniões que nos entendíamos mutuamente, ao contrário do que se poderia pensar. Não foi possível vivenciar isso por uma semana e depois agir como se nada tivesse acontecido quando voltamos para casa”, disse Ilyas.

“Como um grupo de amigos”, a conversa informal no WhatsApp tem algumas regras: “Nada de proselitismo; o objetivo não é convencer os outros. Estamos aqui para compartilhar nossa experiência como crentes”, explicou Marion. Dada a situação em Gaza e as tensões políticas na França, o grupo evitou estes temas divisivos e concentrou-se no essencial: “A importância de fortalecer os nossos laços”, partilhou. (JFF)

Fonte: *La Croix International*

Relações, Percursos e Lugares: novo documento de trabalho dá o tom da assembleia sinodal de outubro

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO,
NA CIDADE DO VATICANO

O Sínodo é uma “academia de escuta”, disse o Cardeal Mario Grech, Secretário-geral do Sínodo, no dia 9, quando foi publicado o documento de trabalho (*Instrumentum laboris*) da assembleia geral que será organizada, no Vaticano, em outubro. Ela será a última etapa formal do Sínodo sobre a Igreja sinodal, iniciado em 2021.

“Temos que escutar uns aos outros e, todos juntos, o Espírito Santo”, afirmou o Cardeal Grech. É preciso “buscar ouvir o que Deus quer dizer à Igreja no mundo de hoje”, e, por isso, a sinodalidade é essencial.

Um dos objetivos deste Sínodo é o de promover uma maior e mais eficaz participação de todos os membros batizados da Igreja em seus processos e estruturas, vivendo de maneira mais consciente e visível a missão comum de evangelizar.

É preciso pensar sobre as “relações, percursos e lugares” que compõem a experiência da vida na Igreja e de suas comunidades, conforme propõe o documento, enfatizando a necessidade de se construir uma “Igreja relacional”, na qual a harmonia entre os membros, que são tão diferentes entre si, seja fruto de um esforço comum e intencional. Algo que o Cardeal Grech chamou de “circularidade”, a ideia de que as ações sejam pensadas e avaliadas em conjunto.

Falar de “Relações” na assembleia corresponderá a uma reflexão sobre “a exigência de uma Igreja não burocrática, mas capaz de nutrir as relações: com o Senhor, entre homens e mulheres, na família, na comunidade, entre grupos sociais”, diz o texto.



A discussão sobre “Percursos” será em torno de experiências já concretas, reais e vividas hoje, mas que podem ser aprofundadas, difundidas e reorganizadas, em particular nos processos de discernimento coletivo das comunidades e instituições eclesiais. O *Instrumentum* dá ênfase, em especial, à articulação dos processos decisórios e à necessidade de tomar decisões com transparência.

Refletir sobre “Lugares” quer dizer não ignorar “contexto e cultura” nos quais o Evangelho se encarna na vida das pessoas. É preciso superar “uma visão estática dos lugares”, diz o documento, e adotar uma visão menos “piramidal” das organizações. Afinal, “a teia das relações e do intercâmbio de dons entre as Igrejas sempre teve uma forma reticular e não linear, no vínculo da unidade, da qual o Romano Pontífice é princípio e fundamento com carácter perpétuo e visível”, define o texto.

UM CAMINHO DE TODOS

O *Instrumentum laboris* abrange uma série de temas que vieram à tona ao longo do processo sinodal. Não se trata de um documento do magistério da Igreja nem de um rascunho sobre as conclusões da assembleia, mas uma base para orientar as reflexões e as discussões do encontro de outubro.

“Cresceu igualmente o reconhecimento da variedade de carismas e vocações que o Espírito Santo constantemente suscita no Povo de Deus”, diz o *Instrumentum* no seu parágrafo número 12. “Nasce, assim, o desejo de crescer na capacidade de discerni-los, de compreender as relações existentes na vida concreta de cada Igreja e de toda a Igreja e, principalmente, de articulá-las para o bem da missão.”

O texto reflete sobre os três anos do caminho sinodal até aqui e apresenta seus fundamentos: entender a Igreja

como “povo de Deus” e “sacramento de unidade”; encontrar um significado partilhado de “sinodalidade”; entender a unidade como “harmonia nas diferenças”; redescobrir a “reciprocidade”; e promover uma “conversão” a uma reforma eclesial.

Em cada fase do processo sinodal dos últimos três anos, descreve o *Instrumentum*, ficou patente o desejo de “ampliar as possibilidades de participação e de exercício da corresponsabilidade de todos os batizados, homens e mulheres, na variedade dos seus carismas, vocações e ministérios”.

ALGUMAS PRIORIDADES

O *Instrumentum* aponta para três prioridades. A primeira é “a necessidade de atualizar a capacidade de anúncio e transmissão da fé com modalidades e meios apropriados ao contexto atual”.

A segunda direção é “a renovação da vida litúrgica e sacramental, a partir de celebrações belas, dignas, acessíveis, plenamente participativas, bem inculturadas e capazes de fomentar o entusiasmo para a missão”.

E o terceiro ponto é “combater a tristeza provocada pela falta de participação de tantos membros do Povo de Deus neste caminho de renovação eclesial e pela fadiga da Igreja em viver plenamente um relacionamento saudável entre homens e mulheres, entre gerações e entre pessoas e grupos de diferentes identidades culturais e condições sociais, em especial os pobres e os excluídos”.

Em outras palavras, é preciso promover “uma conversão a uma visão de relacionalidade, interdependência e reciprocidade”, consta no texto.